

Álbum de espécies

| 2023



ANAVILHANAS
JUNGLE LODGE

Álbum paradidático de espécies vegetais e animais

Anavilhanas Jungle Lodge

Nova Airão . Amazonas . Brasil

Setembro, 2023

anavilhanaslodge.com

José André Verneck Monteiro Edição

@jardim_vital

Giovanna Peduti Projeto gráfico

@gi.peduti



Apresentação

Este álbum de espécies é um apoio às ações educacionais para conservação da flora, fauna e modo de vida típico no Parque Nacional de Anavilhanas.

Resultado de oficina colaborativa com canoeiros e guias de experiências ecoturísticas, reúne aspectos interpretativos das plantas e animais listados no livro Bem-vindo à Amazônia Brasileira.

A apresentação traz dados obtidos a partir de buscas na internet pelos nomes científicos, *escritos em latim*.

Para algumas espécies também foi incluída a expressão mais comum em inglês.



Presents

This species album is a support to educational actions for the conservation of flora, fauna and typical way of life in the Anavilhanas National Park.

The result of a collaborative workshop with canoeists and ecotourism experience guides, it brings together interpretive aspects of the plants and animals listed in the book *Welcome to the Brazilian Amazon*.

The presentation brings data obtained from internet searches for scientific names, *written in Latin*.

For some species, the most common expression in English was also included.







ANAVILHANAS
JUNGLE LODGE

Anavilhanas Jungle Lodge é um pequeno e exclusivo Hotel de Selva, localizado à margem do Rio Negro, em frente ao Parque Nacional de Anavilhanas, a 180 km de Manaus.

Buscamos oferecer a experiência de aventura, contemplação e conhecimento no coração da Floresta Amazônica, com serviço diferenciado e muito conforto para nossos hóspedes.

Tudo isso norteado pelos princípios de menor impacto, conduzindo a atividade turística de forma responsável e harmoniosa junto à comunidade.

Conhecer a Amazônia é uma experiência que carregamos para toda a vida, levando para casa lembranças de uma natureza exuberante e delicada.



ANAVILHANAS
JUNGLE LODGE

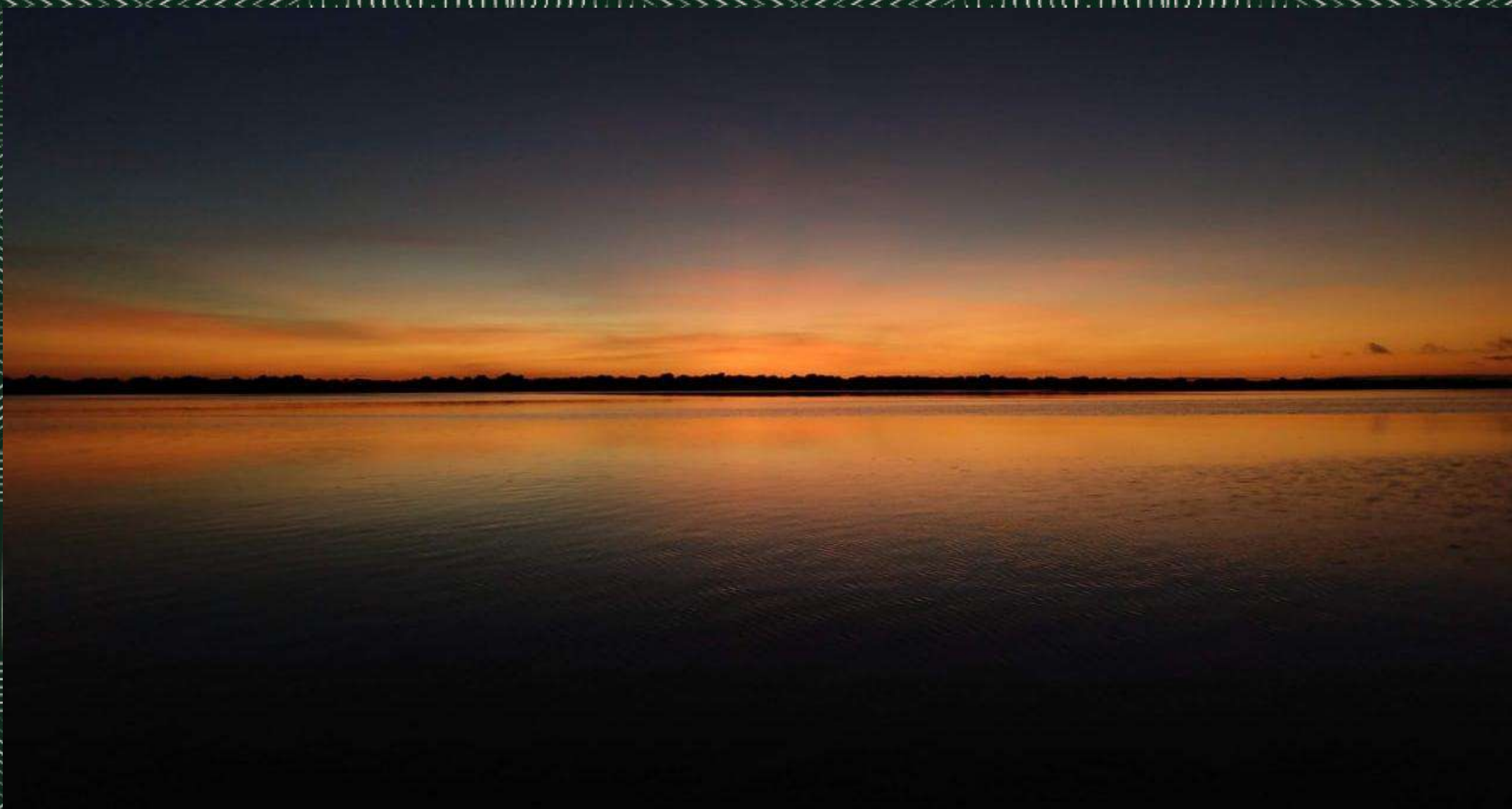
Anavilhanas Jungle Lodge is a small and unique lodge located in front of Anavilhanas National Park, on the banks of Rio Negro, about 110 miles from Manaus (capital of state of Amazonas).

We seek to offer an experience of adventure, contemplation and knowledge in the heart of the Amazon Rainforest, with differentiated services and a lot of comfort and security for our guests.

Everything is guided by the principles of minimal impact, responsible tourism and harmony with the local community.

Getting to know the Amazon is an experience we carry for the rest of our lives, taking home memories of an exuberant and delicate nature.





Flora



Samambaia

Fern



Selaginella conduplicata

Recobre boa parte do chão da floresta e bordas da mata, ensolaradas ou à meia sombra. Se propaga por esporos. Contribui para manter a umidade e reduz a erosão do solo. É um tipo de Licófito, grupo mais antigo de plantas vasculares sem sementes, com registros fósseis datados em mais de 400 milhões de anos. As Licófitas gigantes tinham mais de 40 metros de altura e foram os vegetais dominantes no Período Carbonífero. Essas plantas ancestrais se adaptaram à vida em grandes altitudes e formaram as primeiras florestas nebulares, contribuindo para captura de gás carbônico, resfriamento da atmosfera terrestre e formação de geleiras.

Mandioca

Cassava

Manihot spp.



Base ancestral da cultura alimentar amazônica (e de todo o Brasil). As mandiocas mais cultivadas atualmente no mundo são as de duas espécies:

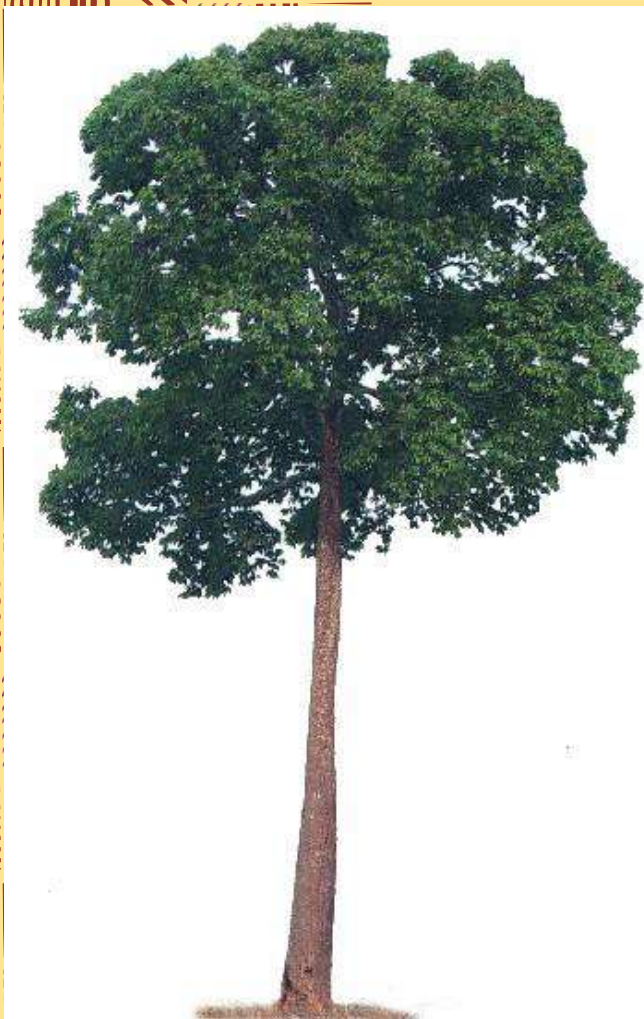
Manihot utilissima Pohl, é a mandioca-doce, também conhecida por ampim e macaxeira, variedade que pode ser comida cozida ou frita.

Manihot esculenta Pohl, é a mandioca-brava, que pode ser letal se ingerida (*in natura* ou cozida) por conter a toxina ácido cianídrico. A variedade brava serve para se produzir farinha, puba, povilho, goma, tapioca, tucupi, sagu. As cascas da variedade brava não servem para dieta de animais, mas ambas são ótimas para compostagem.

Castanha-do-brasil

Bertholletia excelsa

Brazilian nut



Há castanhais nas margens altas dos Rios Amazonas, Negro, Orinoco e o Araguaia, e nos demais países amazônicos (Peru, Colômbia, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa), mas atualmente só é abundante na Bolívia e no Suriname. A castanheira é considerada vulnerável pela União Mundial para a Natureza (IUCN) e, no Brasil, aparece na lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente. A principal causa para o risco de extinção é o desmatamento. Demora para frutificar, então toda iniciativa de plantio da espécie é válida.

Jambú

Toothache Plant

Acemella oleracea



Herbácea rastejante de intensa propagação espontânea por meio de sementes. É um dos ingredientes do tacacá, uma sopa quente à base de tucupí e goma de madioca com camarões secos ao sal e sol. Quando mastigadas, as folhas e flores do jambú causam sensação de formigamento nos lábios e na língua, efeito do princípio ativo espilanto. Na África e na Índia a planta é tida como medicina caseira por sua ação analgésica e fortalecedora do sistema respiratório.

Açaí

Açaí palm

Euterpe oleracea



Asai
Euterpe oleracea

Palmeira melhor adaptada a solos úmidos, forma moitas, mas também há variedades de caule único. Seus frutos são muito apreciados por vários animais, sobretudo aves, assim as sementes são levadas para longe, facilitando sua dispersão contínua. O açaí é uma base alimentícia, cultural e econômica da Amazônia. Por volta de 1990 houve ampla divulgação do açaí em outros países, principalmente por intermédio de um tenista brasileiro (Guga). Do açaizeiro também se utiliza o palmito, que é a folha mais jovem ainda em formação, no topo da planta. A polpa externa do fruto é rica em ferro. A amêndoa dentro do coquinho também é um alimento valioso.

Jussara

Jussara palm



Euterpe edulis

Espécie irmã do açaí, porém tem estipe único, não perfilha. Seus frutos são base da alimentação de muitos animais, que ajudam a espalhar suas sementes (germinam facilmente). A polpa externa dos frutos (rica em ferro) é a matéria prima da preparação de jussai. A extração de palmito-jussara foi uma das principais ameaças à espécie na Mata Atlântica. Atualmente há cultivos para esta finalidade. A amêndoa dentro do coquinho também é um alimento valioso, rico em óleo. Espécie fundamental em reflorestamentos e excelente alternativa para o paisagismo urbano, com fácil manejo e resultado estético bacana.

Tucumã

Tucuma palm

Astrocaryum aculeatum



Palmeira com estipe único, espinhenta em muitas de suas partes, reduzindo assim a predação de suas folhas. As infrutescências não tem espinhos e são muito apreciada por animais. Importante ingrediente culinário amazônico, é a iguaria que dá o o toque original ao X-caboquinho. A polpa externa e a amêndoa são comestíveis, ricos em caroteno e óleo. A casca dura da amêndoa serve para artesanato e lenha. As fibras da planta são muito resistentes e atualmente há pesquisas para seu uso sustentável, como fonte de matéria prima para madeira sintética, prensada a quente com algum aglutinante.

Cupuaçu

Cupuaçu



Theobroma grandiflorum

Arvoreta bem ramificada e com muitas folhas desde a base. Pode atingir mais de 5 metros. porém nos cultivos geralmente é mantida à altura do lavrador para facilitar o manejo, sem escadas. A polpa que envolve as sementes é bem fibrosa e mucilaginosa, de sabor agridoce. As sementes dão origem ao cupulate, após fermentação, secagem, torra, descascamento e moagem. A casca dos frutos é útil como lenha e biomassa para compostagem. É parente próximo do cacau (*Theobroma cacao*), também nativo amazônico.

Jenipapo

Marmalade Box



Genipa americana

Árvore esguia, prefere pleno sol, mas também se desenvolve nas bordas da mata. Os frutos são apreciados de várias formas: suco, geléia, licor e cristalizado. Do sumo aquecido se obtém um pigmento usado por indígenas de várias etnias na pintura corporal, grafismos em madeira e cerâmica. Em algumas preparações se adiciona pó de carvão à tinta dos frutos. É planta importante em reflorestamentos mistos, tanto em terras altas como em mata ciliar não sujeita a inundação. Tem sistema radicular robusto, boa para mitigar erosão e voçorocas. Também é útil como quebra-ventos.

Chicória

Fitweed



Eryngium foetidum

Planta que se dispersou por toda a América Tropical, bienal, herbácea, de ampla difusão por semeadura espontânea. Folhas tenras, ricas em ferro, cálcio, carotenóides e riboflavina, utilizadas como tempero essencial em pratos típicos como tacacá e o pato no tucupi. É planta rústica, e seu cultivo abrange escalas gigantes nos estados amazônicos.

Taperebá

Caja Fruit



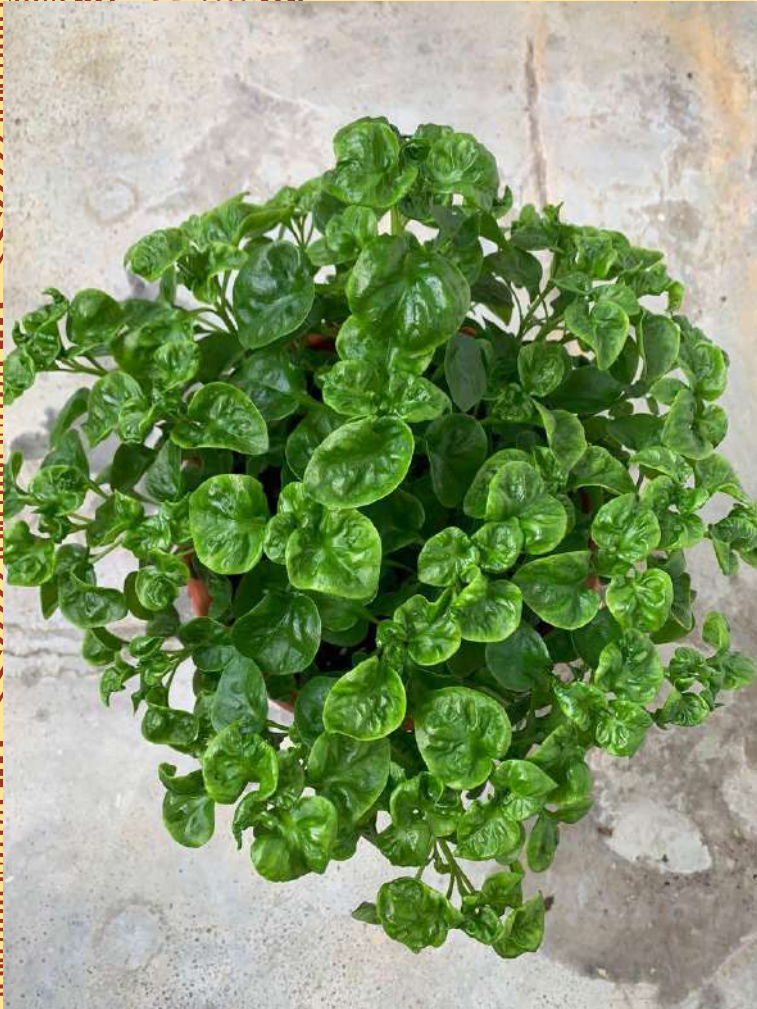
Spondias mombin

Arvore longeva, chega a atingir mais de 20 metros. Suas flores são atrativas para abelhas e melíponas. A casca do trocnco tem rugosidade bem característica. Os frutos se desenvolvem em cachos e caem quando maduros. São levemente acídulos, ricos em tanino. A forma de preparo mais comum é em suco, mas também é ótima para geléias e sorvetes. É da mesma família botânica que o cajú, aroeira, braúna e manga (Anacardiaceae)

Espinafre-amazônico

Alternanthera sessilis

Brazilian Spinach

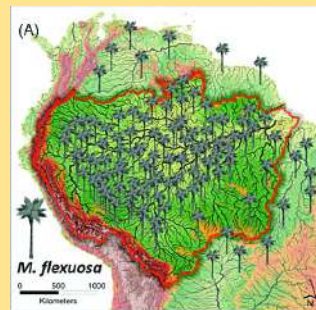


Planta rastejante, semilenhosa, de crescimento rústico, fácil propagação e pouco exigente ao cultivo, em canteiros ou vasos. Prefere pleno sol, mas suporta sombra parcial. É servida em regogados, sopas, cozido junto ao arroz, recheio de omeletes e tortas. Em outros países é conhecido como *Brazilian Spinach*.

Buriti

Moriche palm

Mauritia flexuosa



Palmeira robusta, de ocorrência bem ampla na América do Sul. Forma grupos em ambientes inundados, a pleno sol. Frutos ricos em óleo, atrativos para fauna, especialmente psitacídeos (grande família de aves que reúne araras, papagaios, jandaia, maritacas, suias, maracanãs, periquitos, tiribas). As folhas em forma de leque são usadas em coberturas de habitações e ranchos. Quando balançadas pelo vento as folhas produzem efeito ótico e som de flabelar bem característico da espécie. Os buritizais são muito citados na obra de João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas.

Urucum

Achiote



Bixa orellana

Arvoreta originária da América Tropical, cresce em solos bem drenados, a pleno sol. Os frutos tipo cápsulas, são repletos de sementes, revestidas por pigmento vermelho utilizados por diversas etnias indígenas, na pintura corporal, sobre madeira e cerâmica. Atualmente o uso do urucum como corante alimentício já é bem difundido no mundo inteiro. O urucum possui dois corantes principais: a bixina, de coloração vermelha e solúvel em óleo, e a norbixina, de coloração amarela e solúvel em água.

Bacuri

Bacuri



Platonia insignis

Árvore de terra firme e área ciliar sem inundação, com solo bem drenado. Pode atingir 30 metros de altura. O bacuri não se auto-fecunda, sendo necessário que o pólen de diferentes bacurizeiros seja levado às outras flores, para haver frutificação. A floração é bem atrativa para abelhas, melíponas e mariposas. Os frutos têm polpa mucilaginosa e agri-doce muito apreciados *in natura*, sucos e sobremesas. Pode demorar 10 anos após o plantio para o início do período de frutificação.

Louro-aritu

Laurel

Licaria aritu



Árvore de mata ciliar, menos comum na área inundada. De longa vida e pode atingir mais de 30 metros de altura. Sua madeira foi bastante extraída para embarcações e artesanato.

Escada-de-jabutí

Bahuinia rutifolia

Vine



Liana lenhosa de caule achatado, ao se desenvolver vai tomando forma recurvada, cheia de sulcos e concavidades, que com o tempo se assemelha a um conjunto de escadas. A planta tem as folhas na parte alta e ensolarada da floresta. As flores são violáceas e os frutos do tipo legume, achatado, que se estalam quando maduros, lançando para longe as sementes.

Bacaba

Turu Palm



Oenocarpus bacaba

Palmeira bem distribuída pela Bacia Amazônica, com maior freqüência no Amazonas e Pará, tendo como habitat a mata de terra firme e campinaranas. Pode atingir 20 metros de altura. Os frutos dão origem a um vinho similar ao do açaí, mas com cor de terra e alto teor de óleo. Também produz palmito. Os troncos são empregados em várias construções, artesanato e utensílios, inclusive arcos e flechas indígenas. As folhas longas são empregadas para a cobertura e revestimentos de casas, sendo também utilizadas na confecção de artesanato como bolsas, sacolas, cestos, etc;

Inajá

Maripa Palm

Syagrus inajai



Palmeira abundante na Amazônia e países vizinhos, de ampla propagação espontânea devido à dispersão pela fauna diversa e facilidade de germinação de suas sementes. Os troncos são resistentes, tradicionalmente usados como esteios, e as folhas são utilizadas na cobertura e vedação de habitações e ranchos. Todas as partes da planta fornecem fibras para confecção de artesanato sortido. A polpa dos frutos é rica em óleo e está sendo usada em pesquisa para produção de biodiesel. Por esse conjunto de utilidades é considerada uma espécie vegetal de alto potencial econômico.

Biribá

Amazonian Custard Apple

Rollinia mucosa



Árvore que atinge 6-10 metros de altura. Sua folhagem é temporária. Deve ser plantada a pleno sol, em solo bem drenado. A infrutescência, denominada popularmente de fruto, tem polpa branca, abundante, sucosa, com sabor adocicado e muito apreciada. É possivelmente originária das Antilhas, onde há registro de amplas populações espontâneas da espécie. Pertence à família Annonaceae, a mesma da graviola, frua-do-conde, ata, araticum, pinha, atemóia.

Ingá

Ice-cream bean



Inga edulis

Árvore presente em quase todo o Brasil, tem preferência por solos úmidos, presente da mata ciliar à terra firme. É bem ramificada e pode atingir mais de 20 metros de altura. Cultivada a pleno sol forma copa ampla, espraçada. Flores com fragrância, atrativas para abelhas, melíponas, mariposas e beija-flores. Frutos de até 1 metro, do tipo legume, polpa assemelhada a algodão-doce. As sementes devem ser plantadas logo após a colheita. É planta essencial no início de todo reflorestamento. Ótima para paisagismo, promove sombreamento rápido. Todas as leguminosas geram condições para melhoria contínua do solo.

Acariquara

Black Manwood

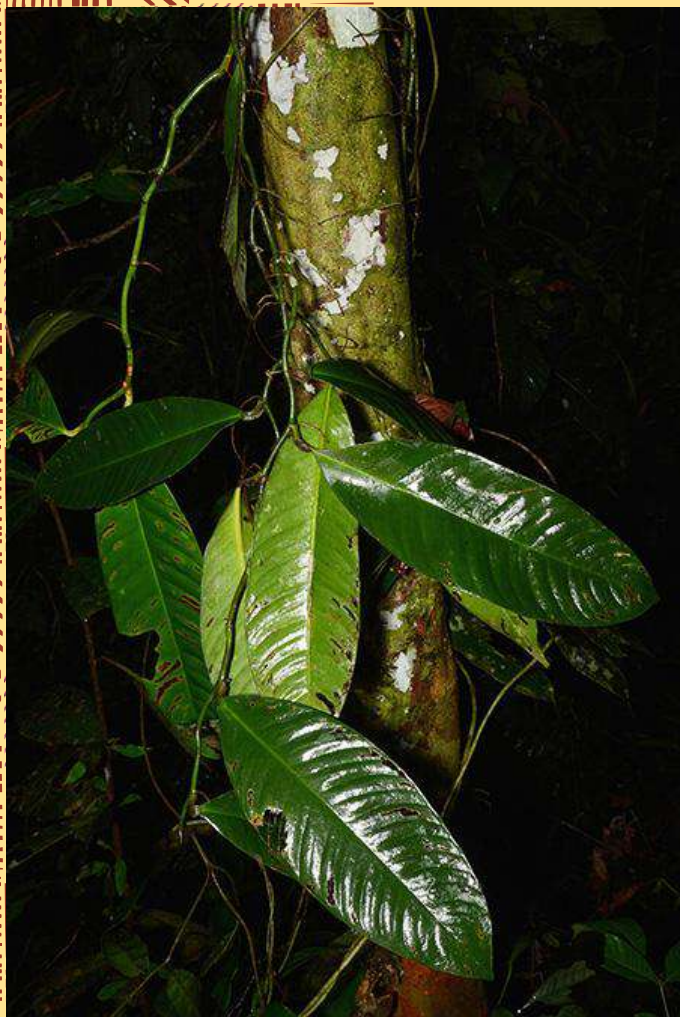
Minquartia guianensis



Árvore longeva, de crescimento lento, pode atingir 70 m de altura e 180 cm de diâmetro à altura do peito. A madeira é dura e pesada (85 g/cm^3), de alta durabilidade, mesmo na intempérie. Seu tronco contorcido e tortuoso já foi amplamente empregado como poste de rede elétrica. Também foi bastante explorado para arquitetura rústica, e as fatias aplicadas em decoração de paredes e revestimento de pisos, atingindo altos valores, principalmente no exterior.

Cipó-titica

Vine

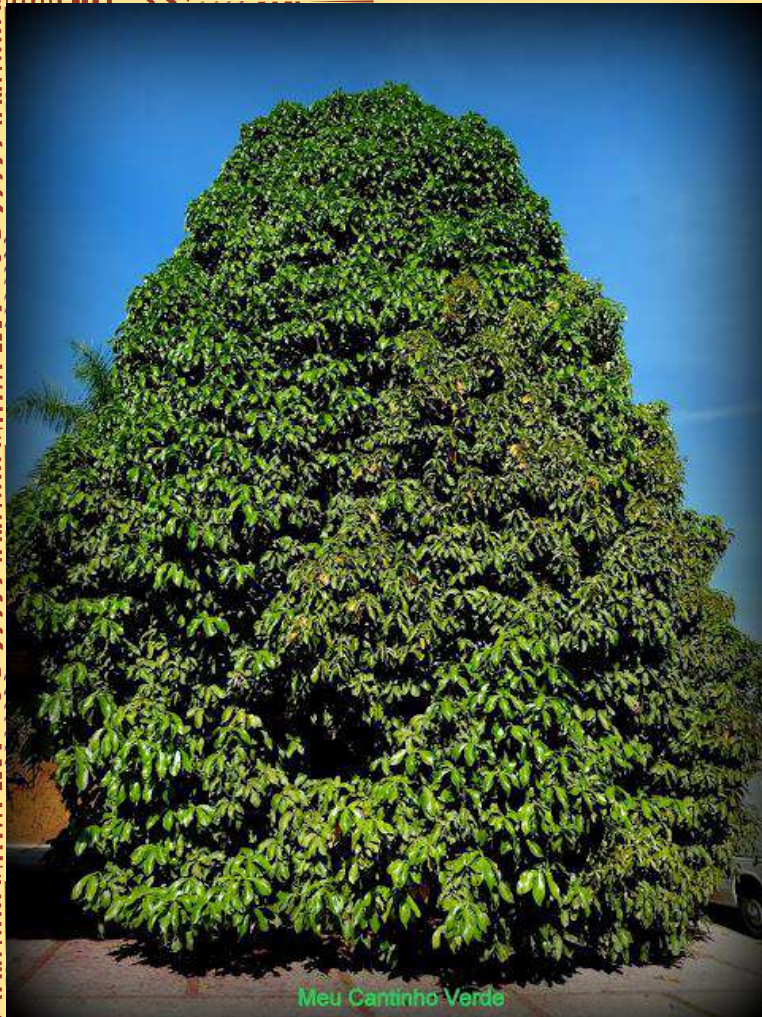


Heteropsis flexuosa

As raízes dessa planta são matéria prima para confecção de vários utensílios de origem indígena, especialmente cestos. As raízes pendem da parte aérea do cipó em direção ao colo, podendo atingir mais de 30 metros. Essas fibras se tornam flexíveis e resistentes com o desenvolvimento da planta, permitindo a confecção de inúmeros artefatos. Este cipó não prejudica a árvore sobre a qual se desenvolve. Por seu uso tradicional e extrativismo constante a espécie depende de manejo adequado e novos plantios, para se evitar futura escassez.

Jambo

Otaheite apple



Syzygium malaccense

Árvore de origem Malásia, tem copa piramidal e pode atingir mais de 15 metros de altura. Floração abundante marcada por muitos estames de coloração forte vermelho-púrpura. O chão sob o jambeiro fica um espetáculo colorido pela queda dos estames. Os frutos têm polpa sumarenta e doce, para comer *in natura*, suco, geléia, sorvete, compota, licor e desidratado em fatias. Sementes de fácil germinação. Deve ser cultivada a pleno sol para que se desenvolva e frutifique em plenitude.

Sapopema

Remo Caspi



Aspidosperma excelsum

Árvore longeva, esguia, atinge mais de 30 metros de altura. Ocorre espontaneamente em florestas do Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guianas, Panamá e Costa Rica. Sua característica mais marcante é o tronco, que tem sulcos transversais bem expressivos, dando a impressão de vários cipós reunidos. Por essa característica é extraída principalmente para mobiliário rústico e arquitetura de interiores. É espécie com pouca informação disponível na internet.

Pupunha

Pupunha Palm

Bactris gassipaes



Palmeira que forma touceira (cespitosa). Os caules atingem mais de 15 metros de altura e são providos de numerosos espinhos finos e alongados. Há variedades selecionadas, desde o cultivo ancestral, que são desprovidas de espinhos. Atualmente são cultivadas variedades para obtenção dos frutos e palmito. A polpa dos frutos cozidos é rica em óleo e fornece base para uma infinidade de preparações culinárias. O palmito é macio, doce, fácil de desfiar e servir como macarrão espaguete.

Pitomba

Pitomba Fruit



Talisia esculenta

Árvore nativa, ocorre em vários Biomas Brasileiros. Frutos de polpa aquosa, bem doce. Sementes de fácil germinação e desenvolvimento em solos argilosos e úmidos. Deve ser cultivada a pleno sol. Fornece alimento abundante para a fauna em geral, por isso deve ser incluída em plantios mistos para regeneração da biodiversidade.

Manga

Mango

Mangifera indica



Manga é uma fruta bem comum no Brasil e tão apreciada pelos brasileiros, que até parece ser uma árvore nativa da nossa flora. No entanto, a manga é uma árvore secular, nativa da Índia, de onde foi levada para todo o Trópico desde as grandes navegações Europeias, a partir do século XVI. Na Índia a manga tem o apelido carinhoso de *Amra*, que significa aquela que serve às criaturas.

De fato, é uma das fruteiras mais generosas, com frutificações abundantes e frutos com muita polpa, capazes de alimentar muitas pessoas a cada safra. Até a fauna nativa inclui a manga em sua dieta.

Cajurana

Dwarf Cashew

Anacardium nanum



Subarbusto que pode medir entre 30 e 150 cm de altura. O tronco não fica aparente, é subterrâneo, tem 35-65 cm de diâmetro. Como em toda variedade de caju, a parte da castanha é o verdadeiro fruto. A polpa doce é chamada de pseudofruto. Integra a dieta de aves e pequenos mamíferos terrestres. A castanha também pode ser tostada e consumida.

Cajuaçu

Giant Cashew



Anacardium giganteum

Habita as matas de terra firme. Atinge mais de 30 metros de altura. Tem copa densa, flores com fragrância, atraem mellíponas. Pseudofrutos grandes e sumarentos, de sabor agri-doce, quando maduros. São o alimento de muitos animais, especialmente aves. As castanhas germinam facilmente. A árvore começa a frutificar em média, 3 anos após o plantio.

Macucu

Macucu



Aldina heterophylla

Árvore longeva, da mata inundada. Tem flores melíferas e os frutos são atrativos para avifauna e pacas. Quando bem maduro a polpa externa é doce e macia. Tronco cilíndrico, superior a 40 metros de altura e 50 cm de diâmetro. Flores brancas e aromáticas. Demora para iniciar a frutificação, então os plantios da espécie são uma estratégia de conservação a longo prazo. A madeira é resistente ao ataque de fungos e de cupins, e foi bastante explorada para uso em construção civil, dormentes, implementos agrícolas, postes e movelaria pesada.

Camu-camu

Camu

Myrciaria dubia



Arvoreta bem ramificada desde a base do caule, habitante preferencial da mata ciliar ou terra firme, com solo rico em matéria orgânica. Frutos muito apreciados pela fauna e pessoas. Contém alto teor de vitamina C e Ferro. Espécie frutífera nativa, ainda pouco cultivada para exploração comercial de seus frutos, que são consumidos *in natura*, ou como ingrediente especial de sucos, sorvetes, geléias, licores e como realçador de sabor em preparações salgadas.

Itauba

Mezilaurus itauba



Árvore longeva, demora a frutificar. Atualmente é considerada vulnerável pela Lista Vermelha da Flora do Brasil. As principais causas são desflorestamento e extrativismo de sua madeira, que é muito dura e resistente, razão pela qual é intensamente explorada principalmente para construção naval.

Breu

Protium sp.



São conhecidas duas espécies irmãs de árvores do gênero *Protium*, caracterizadas pela exudação de uma resina aromática, que se cristaliza em contato com o ar. Essa resina, popularmente chamada de breu é empregada em rituais de defumação indígena, para calafetar emendas de embarcações ribeirinhas, além de uso medicinal e cosmetologia. Tanto o breu branco quanto o preto produzem frutos doces, bem apreciados por pássaros, que espalham as sementes a lugares distantes da planta-mãe.

Pau-rosa

Magnoliid Tree

Aniba roseaodora



Árvore de até 30 metros de altura, com populações nativas registradas no Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa, onde anteriormente era mais difundida. Atualmente é uma espécie ameaçada pela sobrexploração de sua madeira, para extração de óleo essencial voltado à indústria de cosméticos, perfumaria e aromaterapia. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia desenvolve estudos para manejo conservacionista da espécie.

Abacaterana

Aniba burchellii



Árvore com rara informação disponível na internet. Esta imagem é de uma excicata (amostra seca da planta), que registra a existência da espécie em uma expedição de coleta realizada na Amazônia em 1971, a qual está acessível na página do Herbário Virtual Austral Americano. Atualmente Abacaterana é citada em listas de árvores recomendadas para recomposição florestal mista na Amazônia.

Macacarecuia

Cannonball tree

Couroupita guianensis



Árvore longeva, de origem Guianense. Tem copa ampla, tronco múltiplo, pode atingir mais de 20 metros de altura. Flores grandes, róseas, perfumadas, atrativas para abelhas e melíponas. Frutos globosos, com polpa atrativa para fauna diversa. Um de seus nomes populares é abricó-de-macaco. Pela semelhança em algumas notas olfativas, é possível que a fragrância dessas flores amazônicas tenha de algum modo contribuído para a criação da fórmula odorífera do sabonete Odor de Rosas, da Casa Granado.

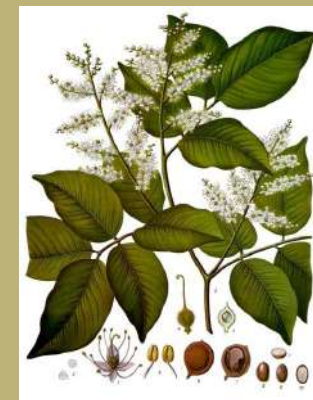
Copaíba

Copaiba-bearer

Copaifera sp.



Há diferentes espécies de Copaíba nos Biomas do Brasil, das quais se obtêm óleos terapêuticos, com diferentes indicações medicinais. Possivelmente, no Parque Nacional de Anavilhanas a copaíba com maior população seja a de *Copaifera officinalis*.



Andiroba

Carapa



Carapa guianensis

Árvore de dossel, presente em terra firme e na várzea. O óleo das sementes é um dos mais valiosos produtos medicinais da floresta. É também usado como repelente de insetos e na fabricação de vela, sabão e xampu. A madeira é resistente contra ataque de insetos. A casca seca e moída trata feridas e vermes. É uma espécie ameaçada por sobrexploração e redução de *habitat*. Os frutos maduros caem inteiros no chão, e então as sementes são expostas. Entre outros animais, cutias e pacas comem algumas sementes e enterram outras para comer depois, resultando em novas plantas.

Carapanauba

Carapanauba

Aspidosperma nitidum



Árvore de dossel que habita a mata inundada. Os troncos tem reentrâncias que servem de abrigo a muitos insetos, razão pela qual possivelmente seja conhecida por árvore com muitos carapanans. A infusão da casca e o látex são citados como medicinas da floresta.

Balata-brava

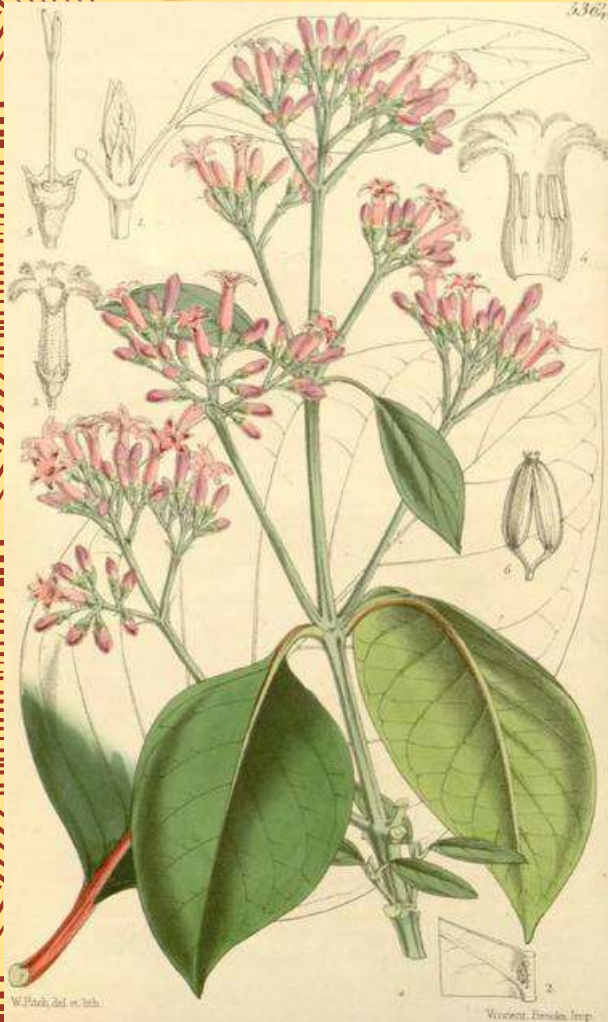
Micropholis williamii



Árvore com mais de 20 metros de altura, apresenta casca marrom escuro, levemente estriada, contém látex. Flores com odor adocicado, cor verde pálido. Frutos recobertas por pilosidade castanha. Madeira explorada comercialmente e redução de habitat têm sido as principais ameaças à espécie.

Quina

Quina



Cinchona officinalis

Panacéia utilizada por povos tradicionais sul americanos para alívio dos sintomas da malária e outras enfermidades. O uso medicinal foi relatado na Europa, desde o período Jesuítico, e rapidamente mudas foram levadas para plantio em várias colônias. Hoje é a medicina popular anti-malária mais utilizado em todo o mundo e uma alternativa constantemente aplicada em casos de febre, indigestão e dores de garganta.

Amapá

Amapa Tree



Parahancornia fasciculata

Árvore de dossel, tem tronco retilíneo, atinge mais de 40 metros de altura. Habita a mata inundada e a terra firme. Seu látex é considerado um tônico para saúde humana. É a árvore símbolo do Brasão do Estado do Amapá. As flores são brancas, pequenas e perfumadas, atrativas para melíponas. Os frutos são esféricos, de casca lisa. Quando maduros têm polpa pastosa alaranjada e doce, dotada de numerosas sementes.

Jacareúba

Calophyllum brasiliense



Árvore esguia e robusta, atinge mais de 30 metros de altura. Habita o igapó, preferencialmente. Flores atrativas para abelhas e melíponas. Foi intensamente extraída por conta de sua madeira dura e resistente para construção de trapiches.

Angelim

Andiras



Andira anthelmia

Árvore esgalhada, cresce mais em áreas abertas, em solo mais seco. Flores atrativas para insetos, de cor incomum, fragrância suave. Há rara informação sobre a espécie disponível na internet.

Uxi

Cuatrec



Endopleura uchi

Árvore longeva, pode atingir 40 metros de altura, com diâmetro de 1 metro à altura do peito. Frutos, ricos em óleo, muito apreciados quando maduros. Consumidos in natura ou como ingrediente de várias preparações. Sementes utilizadas em biojóias, também como lenha e para defumação repelente de insetos. Madeira tradicionalmente empregada em construção civil e naval. Pode demorar mais de 20 anos para iniciar a frutificação. Sorveterias no Pará incentivaram o cultivo da espécie, há mais de 20 anos. Um bom exemplo de converter extrativismo em manejo conservacionista.

Seringueira

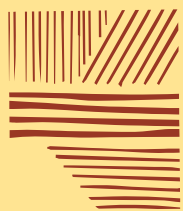
Rubber Tree

Hevea brasiliensis



Árvore gomífera de maior importância econômica na história amazônica. A cultura da borracha também possibilitou inúmeros avanços na pesquisa industrial, adicionando-se látex a compostos sintéticos a fim de criar objetos flexíveis, inquebráveis e infláveis, como pneus e bóias, por exemplo. Isso também coincidiu com o início da cultura automobilística mundial. Em 1876 foi enviado à Inglaterra um lote de sementes, que posteriormente foram propagadas em países asiáticos. No Brasil, as comunidades seringueiras motivaram a criação de leis ambientais e importantes Unidades de Conservação.

Etnobotânica



Pessoas

Ao longo da jornada de existência humana cada população atribui usos e costumes relacionados à vegetação que habita seu entorno, experimentando e consagrando plantas às suas diversas aptidões: alimentícias, terapêuticas, pigmentos, fibras, lenha, abrigo, liturgias, arte, etc.



Plantas

Cientistas já identificaram mais que 390 mil espécies de plantas. Novas espécies continuam sendo descobertas, enquanto outras estão sob vulnerabilidade e ameaça, em decorrência de impacto humano sobre os os ecossistemas.

Flora do Brasil

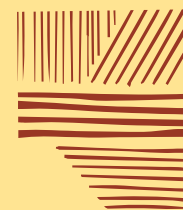


Amplitude

Mais de 50 mil plantas brasileiras já foram identificadas.

Muitas delas habitam mais de um bioma.

Há mais que 30 mil espécies vegetais na Amazônia.



Inspiração

Há muito a saber no convívio com as plantas.

Da samambaia à gigante acariquara,

em tudo há significado, aprendizado e alma.



*“Sem folha não tem sonho,
sem folha não tem vida,
sem folha não tem nada”*





Fauna



Aves



Tucano-de-papo-branco

White-throated Toucan

Ramphastos toco

É o maior dos tucanos, vive em todo o Brasil Central e partes da Amazônia. Atinge 56 cm de comprimento e pesa 540 g. Seu conjunto bem característico de vocalizações é ouvido de longe. A dieta é onívora, diversificada por frutas, insetos e artrópodes, ovos e filhotes de outras aves. Faz ninho em ocos de árvore, barranco ou cupinzeiro. Bota 2-4 ovos, que são incubados por 16-18 dias, período em que o macho alimenta a fêmea no ninho. Vivem em casais no período reprodutivo e formam bandos após a saída dos filhotes do ninho.

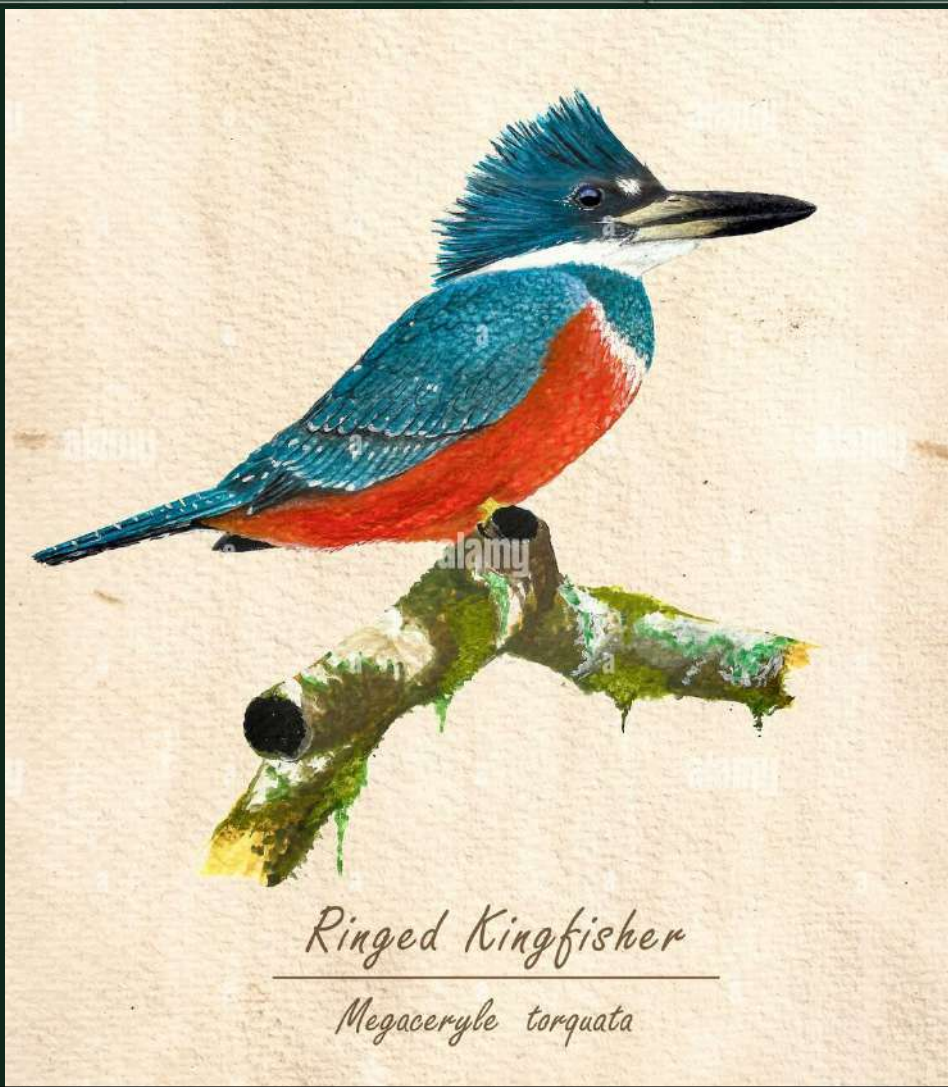


Martim-pescador-grande

Ringed Kingfisher

Megaceryle torquata

Maior espécie da família no Brasil. Mede 40 cm e pesa 320 g. É paciente, permanece imóvel em algum poleiro, aguardando o melhor momento para mergulhar e pescar. Em períodos chuvosos e de águas turvas inclui na dieta insetos, pequenos répteis, batráquios e caranguejos. O casal se reveza a cada dia na incubação dos ovos (22 dias). Os filhotes nascem nus e cegos. Se desenvolvem e deixam o ninho após uns 35 dias.



Ringed Kingfisher

Megaceryle torquata

Japiim

Golden-winged Cacique *Cacicus chrysopterus*

Atinge 20 cm. Sua alimentação é mista por frutas, brotos, folhas, flores, favos e até toco podre. Aprecia frutos e sementes da aroeira-do-campo (*Schinus lentiscifolius*). Constrói ninho em bolsa, com crina vegetal. Em média, tem duas ninhadas por estação, com três ovos cada uma. Todo fim de tarde chega uma revoada com milhares de indivíduos, que se abrigam para pernoitar na praça de Novo Airão/AM.



Japuaçu

Olive orependola

Psarocolius bifasciatus

Mede cerca de 40 cm. É onívoro, alimenta-se frutos e sementes, às vezes saqueia ninhos de outros pássaros. Seu comportamento e forma de fazer ninho são semelhantes aos dos outros japus. Tem em média duas ninhadas por estação com três ovos cada uma. Os ninhos são longos e têm formato fechado/retorcido/pendente e construído a alturas de até 25 m acima do solo. Habita a Amazônia brasileira, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.



Bem-te-vi

Great Kiskadee

Pitangus sulphuratus

Ave típica da América Latina, habita desde sul do México à Argentina, em uma área estimada em 16.000.000 km². Possivelmente seja a ave mais popular no Brasil e mais fácil de assobiar imitando-a. Cresce até uns 27 cm, com peso de 60 g. Onívoro e voraz, é um colaborador no controle populacional de vários insetos em área rural e urbana. Também come frutas e se interessa por novidades (até ração de pet). Faz ninho grande e esférico, com capim e gravetos. Põem de 2 a 4 ovos.

© Asociación Armonía



Julían Q. Vidoz

Surucuã

Trogons

Trogon surrucura

Pássaro quieto, passa longos períodos em pousio, vocalizando. Mede 26 cm e pesa 70 g. Tem deos bastante específicos que lhe permitem agarrar firmemente os ramos onde pousam. Os dois primeiros dedos são orientados para trás e os outros dois para a frente. Alimenta-se de insetos, vermes, moluscos e frutas, especialmente de jussara (*Euterpe edulis*). Faz ninho escavado em cupinzeiros arbóreos. Põem 2-4 ovos brancos, incubados por 16-19 dias por ambos os pais. Os jovens são alimentados pelo casal e deixam o ninho após uns 20 dias.



Bico-de-brasa

White-fronted Nunbird

Monasa morphoeus

Vive em grupo de 6-8 indivíduos. É caçador de artrópodes, lagartas, pererecas e lagartixas, nas folhagens e no solo. Segue bandos de outras aves e de macacos para capturar presas afugentadas pela movimentação. Mede 27 cm. Faz ninho em buracos compridos escavados em barrancos ou no chão, depositando um colar de ramos e folhas ao redor da entrada. Põe 3 ovos brancos. Os filhotes são alimentados pelos pais e por outros membros do grupo.



Bacurau

Pauraque

Vive no chão. É comum em florestas e capoeiras de todo o Brasil, e também no extremo sul dos Estados Unidos, México, toda a América Central e do Sul (exceto o Chile). Mede em torno de 25 cm e pesa entre 50-80 g. Se alimenta à noite. É hábil em camuflagem e excelente caçador de insetos diversos, em pleno voo. Faz ninho simples, no folhço, e põe dois ovos róseos com manchas. A incubação dura 19 dias e é exercida pelo casal, bem como a alimentação das crias. Os filhotes saem do ninho após uns 20 dias da eclosão.



Nyctidromus albicollis

Arapapá

Boat-billed Heron

Cochlearius cochlearius

Habita quase todo o Brasil, além de áreas do México à Bolívia e Argentina. Mede 50cm. Tem hábito crepuscular. Alimenta-se ao anoitecer, sua dieta é de peixes, crustáceos, insetos, anuros e vermes. Costuma buscar alimento em locais com cascalho, águas rasas e lamaçais. Se reproduz em colônias (ninhais). Faz ninho com gravetos, entre a ramagem do arvoredos. Põe 1-3 ovos, branco-azulados. A incubação é de 23-28 dias. Os pais demonstram agressividade ante qualquer ameaça aos ninhos. Os jovens da espécie passam por seis tipos de plumagens intermediárias até a plumagem adulta.



Capitão-do-mato

Screaming

Habita a Amazônia brasileira e também Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. Sua presença é mais comum no dossel médio de florestas de terra firme, raramente vai até as bordas. Considerada a ave amazônica mais vocalizadora sempre que nota alguém adentrando o território em que está. Por esse comportamento deu origem à lenda, de denunciar a presença de escravos fugitivos e facilitar sua recaptura por feitores. Mede 25 cm e pesa 70 g. Come frutos, eventualmente insetos.



Lipaugus vociferans

Coruja-buraqueira

Burrowing Owl

Athene cunicularia

Comum desde o nível do mar até 4500 m de altitude, numa faixa territorial que se estende do sul do Canadá à Terra do Fogo. Habita campos, pastos, restingas, desertos, planícies, praias e até aeroportos. Mede 20-25 cm, e pesa entre 100-250 g. Tem voo suave e silencioso, visão e audição aguçados. Vira a cabeça até 270°. É predadora carnívora-insetívora de dieta bem sortida. Faz ninhos de até 2 metros de profundidade, onde bota 7-11 ovos. A incubação é atribuição da fêmea, por 30 dias, enquanto o macho providencia alimentação e guarda do ninho. Filhotes começam a sair do ninho aos 45 dias. Vive cerca de 9 anos.



Maguari

Maguari Stork

Ciconia maguari

Pesa 4,5 kg, mede até 1,4 m de altura, com 2 m de envergadura (comprimento das asas abertas). Se alimenta de invertebrados aquáticos, crustáceos, anfíbios, cobras aquáticas e peixes. Nidifica em colônias de 5 a 20 ninhos. Põe 4 ovos. É uma das cegonhas mais difíceis de ser avistada, pois procura viver em campos alagados de vegetação densa.



Socoí-vermelho

Least Bittern

Ixobrychus exilis

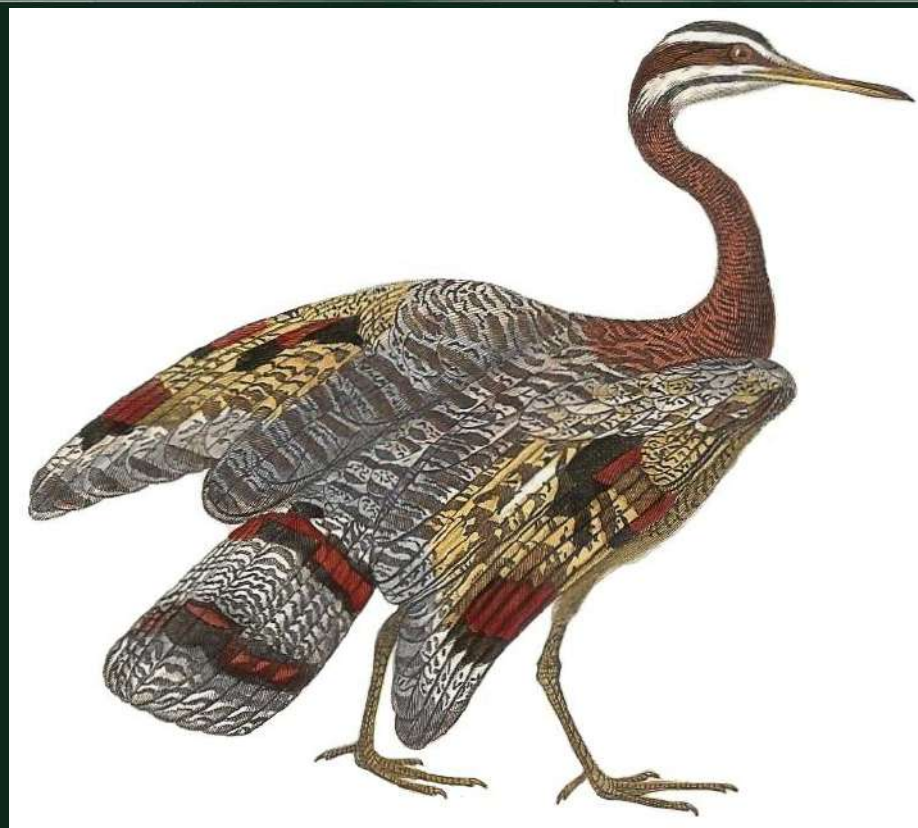
Habita brejos com vegetação densa, desde a América do Norte até a Argentina e está presente na maior parte do Brasil. É hábil corredor entre as plantas aquáticas e se disfarça muito bem nas moitas, com o bico voltado para cima. Mede 28 cm e pesa 650 g. A dieta é sortida, peixes são a base. O macho faz o ninho com gravetos, entre as plantas aquáticas, onde são postos 3 ovos, branco-amarelados. O casal se alterna na incubação e cuidado com os filhotes. Os filhotes se emplumam em três ou quatro semanas.



Pavãozinho

Sunbitten

Suas asas e cauda estendidas formam um padrão de sol formado pelas cores dourada, castanha e preta. Se alimenta de insetos, rãs, peixinhos, caranguejos e outras pequenas presas, que obtém à beira d'água ou revirando o chão da floresta. Faz ninho próximo à água, usando folhas, raízes, musgos e lama. Põe 1-2 ovos amarelados, com pintas castanhas e cinzentas. O casal se alterna na incubação e obtenção de alimento, por 25 dias. Os filhotes já nascem emplumados e saem do ninho após 20 dias. Costuma abrir as asas com imponência e emitir som semelhante ao assovio de cobra.



Eurypyga helias

Garça-branca

Great Egret

Ardea alba

Vive à beira dos lagos, rios e banhados em toda a América do Sul. Já foi muito caçada para a retirada das egretas (penas especiais que se formam no período reprodutivo), para uso como adono de vestuário. Tem entre 60-100 cm de comprimento e pesa 700-1700 g. Come principalmente peixes e pequenos animais, aquáticos ou terrestres. O pescoço longo e flexível fica em S durante o repouso e é muito ágil para captura de alimento. Costuma nidificar em colônia, com centenas a milhares de indivíduos. O ninho tem um metro de diâmetro, e costuma ser reaproveitado no ano seguinte, após reforma. Põe 4-5 ovos. A incubação dura 23 dias, é feita pelo casal. Aprendem a voar após uns 40 dias.



Biguá

Neotropic Cormorant

Voa em grandes bandos, na forma de V, próximos à água. Mede 58-73 cm, com envergadura de 1 metro, e pesa 1,3 kg,. Ave aquática, mergulhadora hábil para obter alimentos: peixes, crustáceos, girinos, sapos, rãs e insetos aquáticos. É comum ficar de asas esticadas para secá-las, frente ao sol. Nidifica em colônias sobre árvores, em matas alagadas. O macho escolhe um lugar e traz materiais, a fêmea constrói o ninho com estrutura de galhos, forrada por gramíneas e algas. Põe 3 ou 4 ovos, azulados. A incubação é alternada entre o casal, por 25 dias. A alimentação também é alternada. Filhotes se tornam independentes com 12 semanas. Fora da época de reprodução, é geralmente solitário. Vive até 12 anos.



Nannopterum brasilianum

Gavião-branco

White Hawk

Habita florestas densas. Mede em torno de 50 cm. Sua voz é um assobio fino e longo “Juuiie”. Alimenta-se de invertebrados, pequenos lagartos e mamíferos. Vive solitário fora do período de acasalamento. Há rara informação sobre demais comportamentos desta ave de rapina.

Pseudastur albicollis



Carcará

Southern Caracara

Caracara plancus

Vive em ampla distribuição geográfica, da Argentina até o sul dos Estados Unidos, exceto na Cordilheira dos Andes. Sua maior população se encontra no sudeste e nordeste do Brasil. Mede 50-60 cm e pesa 800-900 g, com 120 cm de envergadura. Hábil caçador, tem visão apurada. Constrói ninho com galhos em bainhas de folhas de palmeiras ou em outras árvores. Usa ninho de outras aves também. Põe 2-3 ovos, incubados pelo casal por 28 dias. O filhote aprende a voar após 3 meses. Cria relação pacífica entre bandos de Urubu-preto, incluindo partilha de alimento e retirada mútua de parasitas, por indivíduos de ambos os gêneros.

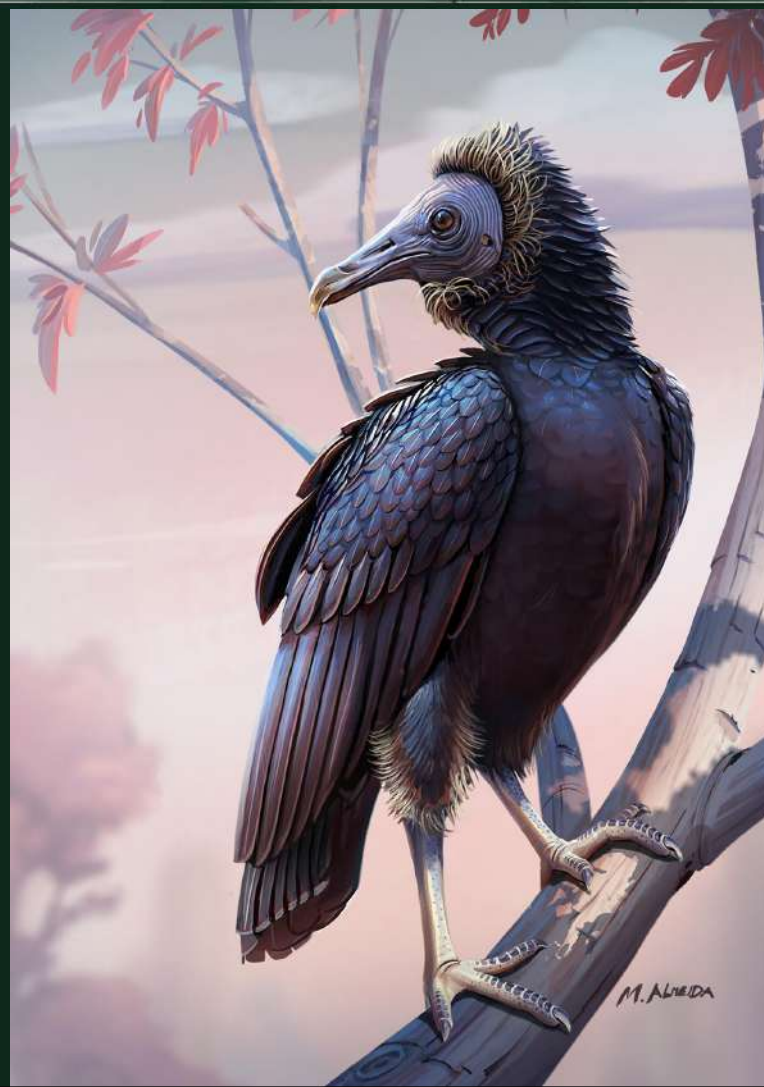


Urubu-preto

Black Vulture

Coragyps atratus

Habita quase toda a América. Vive em bandos numerosos, com períodos isolados. Tem visão excepcional à distância. Voa alto e longe, nas correntes térmicas. Mede 56-76 cm, com envergadura de 140 cm. Pesa 1-3 kg. Faz ninho no solo, entre vegetação densa e espinhosa; ou no alto, entre rochas, na copa de árvores e tocos, torres e pontes. Põe 2 ovos, azulados, pontilhados de marrom, incubados pelo casal por 35 dias. Aprende a voar em 10 semanas. Vive por uns 10 anos. Saprófago, come carcaças de animais mortos e outros materiais em decomposição. Realiza importante papel sanitário para o equilíbrio ecossistêmico. O despejo inadequado de lixo humano os atrai, causando prejuízo à limpeza urbana e perigos à aviação. Lixeiras sem tampa são as preferidas de diversos “vira-latas”.



Pato-do-mato

Muscovy Duck

Alimentam-se de invertebrados, raízes, sementes e folhas de plantas aquáticas. Seus voos são matinais ou vespertinos, entre os pontos de pouso e locais de alimentação. Possuem unhas afiadas, dormem empoleirados em árvores altas. Vivem em grupos pequenos, de até uma dúzia. Os ninhos tem 5-6 metros de profundidade. São feitos em ocos de árvores ou palmeiras mortas. Sua ocorrência se estende do México à Argentina. Foi domesticado pelos indígenas da América do Sul por sua carne.



Cairina moschata

Mutum

Razor-billed Curassow

Pauxi tuberosa

Habita o extremo sudeste da Colômbia, no leste do Peru e da Bolívia. No Brasil, ocorre a partir da calha sul do rio Amazonas até o Mato Grosso. Pode chegar ao Tocantins (Ilha do Bananal e norte). Mede 80 cm e pesa 3,5 kg. Onívoro, come frutos, invertebrados e pequenos vertebrados. Pode acompanhar bandos de macacos (Cebus e Saimiri) que se deslocam pela galharia, para pegar os frutos derrubados pelos primatas. Constrói seu ninho em árvores, entre 2 e 3 metros de altura, chocando de 2 a 3 ovos.



Socó-boi

Rufescent Tiger-Heron

Tigrisoma lineatum

Mede 66-76 centímetros e e pesa cerca de 840 gramas. Tem hábito solitário. Come crustáceos, répteis, anfíbios, peixes e insetos. Em período de acasalamento, emite um som parecido ao esturro de onça. Faz ninho como uma plataforma, feita de gravetos, no alto das árvores. Põe 2-3 ovos, que são incubados por 31-34 dias, geralmente no período seco, quando o alimento para as aves aquáticas é mais farto. Vive em áreas úmidas, onde se aproveita da vegetação das margens para se camuflar e obter alimentação.



Gavião-real

Harpy Eagle

Observado desde o México à Argentina. Atinge 1 m de comprimento e 2 m de envergadura. Macho pesa 4,5 kg e fêmea até 9 kg. Se alimenta de animais grandes. Tem muita força, consegue carregar 5 kg de caça com as garras. Seu ninho tem quase 1 metro de diâmetro, feito nas árvores mais altas. Na primavera põe 2 ovos, incubados por 52 dias. Em geral, apenas 1 filhote sobrevive ao nascimento. Aprende a voar no quinto mês, mas recebe cuidados por mais de um ano, e por isso não se reproduz anualmente. Espécie rara, vive solitário ou em par, no dossel de florestas primárias.



Harpya harpija

Urutau

White-winged Potoo

Existem cinco espécies de Urutau no Brasil, e quatro habitam Anavilhanas. Passam o dia imóveis, pousados em tocos de coloração e textura similar à sua plumagem (mimetismo). Lendas ancestrais versam sortilégios associados à ave-fantasma e confecção de amuletos feitos com suas penas, para proteger a aldeia. Entre as espécies há sutis variações de hábitos, padrão de plumagem, tempo de incubação e cuidado parental. Atingem 30 cm em média. Vocalizam e comem à noite, principalmente mariposas, cupins, besouros e outros insetos, que capturam em pleno voo.



Nyctibius leucopterus

Urutau



Urutau

Não constroem ninhos, aproveitam o toco de árvores. Fidelizam um local e retornam a cada ciclo reprodutivo. Põe só 1 ovo, que é incubado por uns 30 dias. Urutau-de-asa-branca (*Nyctibius leucopterus*) exerce quase 2 meses de cuidado com a cria, sendo um dos períodos mais longos registrados para aves sul-americanas.



Urutau

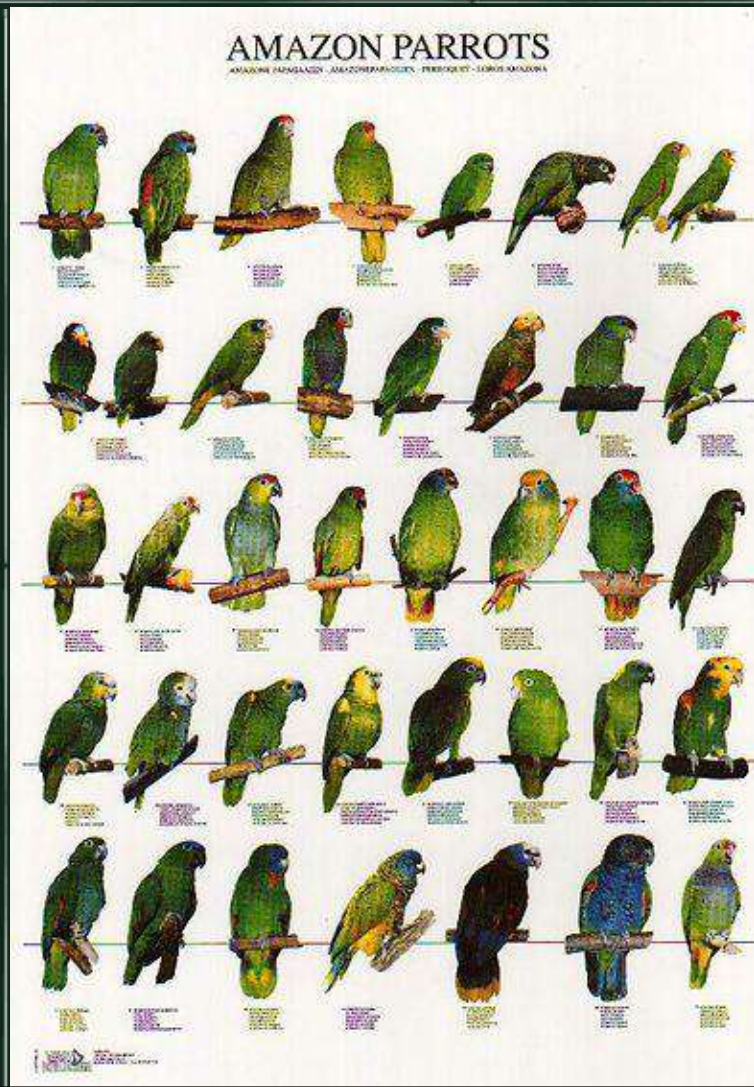
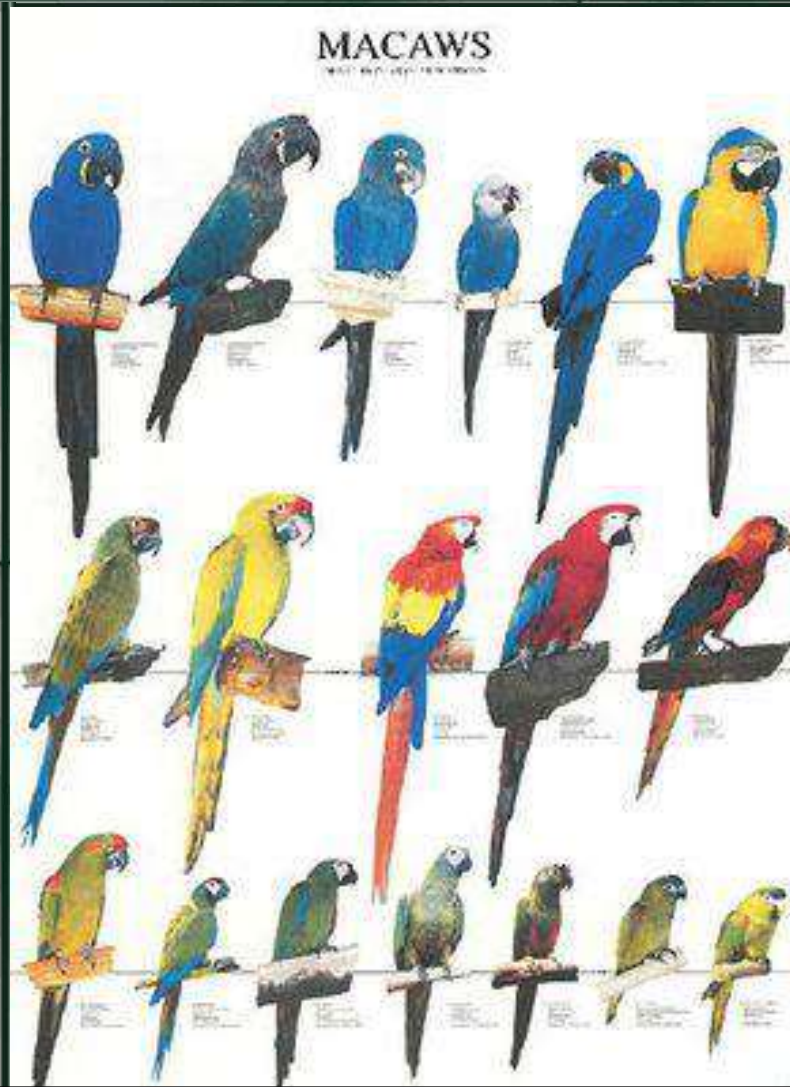
São bastante atentos ao ambiente. Uma fenda lhes permite enxergar mesmo com as pálpebras fechadas. Essa adaptação melhora sua capacidade de mimetismo, já que os olhos abertos facilitam ser avistado por predadores. O hábito de pousar repetidamente num mesmo local, facilita compreender a composição de sua dieta, já que os pesquisadores podem encontrar acúmulo de seus excrementos no solo próximo ao local de pouso.



Psittacidae

O Brasil já foi conhecido como Terra dos Papagaios. Em mapas europeus do século XVI a expressão *Brasilia sive terra papagalli* denominava a América Austral o lugar das aves que hoje chamamos de papagaios, araras, maritacas, periquitos, curicas, jandaia, tucanos, suias e apuins. Papagaio nos mapas simbolizava todo esse grupo de aves notáveis por sua presença colorida, movimentada e sonora. Atualmente são conhecidas mais de 170 espécies de aves do grupo Psittacidae, que habitam áreas tropicais e subtropicais do México, Américas do Sul e Central, Ilhas do Caribe, África subsaariana, Madagascar, Península Arábica, Sudeste Asiático, Austrália e Oceania. Têm vida social bem interessante, são gregários e formam casais para a vida toda. Várias demonstrações afetuosas são observadas entre os casais, como tratar a plumagem um do outro, alimentarem-se mutuamente e tocar os bicos como beijos. Fazem ninhos geralmente em cavidades de rochas, barrancos, e põem ovos brancos. As crias nascem sem penas e cegos, sendo alimentados pelo casal no início (o período varia para cada espécie). A dieta dessas aves é sobretudo vegetal, complementada por insetos, especialmente durante a fase de alimentação das crias.

Psittacidae



Papagaio

Festive Parrot

Vive por até 50 anos. Forma casais estáveis para a vida toda. Se alimenta de frutos e sementes diversificadas. Atinge 36 cm de comprimento e 400 g de peso. É mais encontrado próximo a grandes rios, razão pela qual também é conhecido por papagaio-da-várzea. Faz ninho em buraco de rochas erodidas, barrancos e ocos de árvores. Os filhotes ficam no ninho por 2 meses. Inicia a fase reprodutiva aos cinco anos.

Amazona aestiva



Arara-canindé

Blue-and-yellow Makaw

Ara ararauna

Chega aos 70 anos de vida. Convivem em pares ou trios, podendo se reunir em grandes grupos com dezenas de indivíduos. Vive na Amazônia, Cerrado e Pantanal. Se alimenta de sementes, castanhas e frutas. A incubação dos ovos dura 24-26 dias. Os ninhos podem ser feitos bem no alto, a 20 ou mais metros do chão. Sucuri é um predador frequente.



Araracanga

Scarlet Macaw

Ara macao

Atinge 80-90 cm de comprimento e pesa até 1 kg. Em cada pata tem dois dedos pra frente e dois pra trás, o que lhe confere firmeza no pouso. Se alimenta de frutas e sementes, flores e cascas de algumas árvores. Araras também ingerem argilas para suprir carência de minerais e neutralizar toxinas de algumas plantas da dieta. Habita mais o dossel alto. Faz ninhos a mais de 20 metros de altura. Vive em grupos, podendo misturar-se a bandos de outras araras.



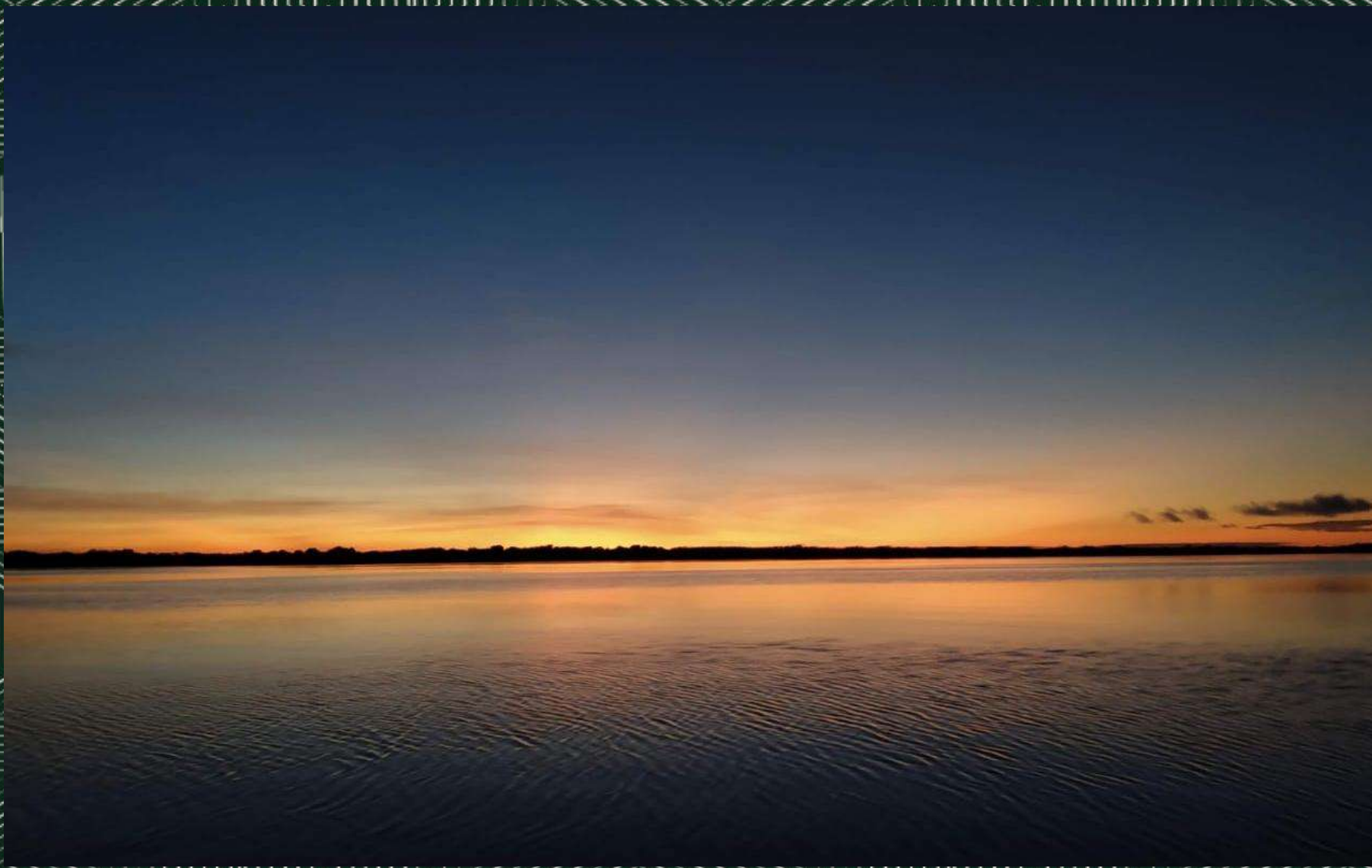
Arara-vermelha

Green winged Makaw

Apreciadora do coco de buriti e outros. Alcança 90 cm e 1,5 kg. Faz ninho em áreas escarpadas ou toco de árvores, onde bota 2-3 ovos. Convive em pares ou bandos. Habita a copa alta, matas de galeria, campinaranas, geralmente com várias palmeiras alimentícias. Pouco comum em altitudes acima de 1400 m. Demais hábitos semelhantes entre as araras.

Ara chloropterus





Tarântulas



Tarântulas

Maiores aranhas do mundo

Vivem por muitos anos. Tem dieta sortida e adaptável à oferta. Trocam de carapaça a cada ciclo de crescimento.

Possuem visão pouco desenvolvida. Sentem as vibrações do ambiente nos pelos das patas. Apenas tarântulas das Américas têm pelos urticantes.

Fazem a digestão fora do corpo e sugam o líquido.

Existem mais de 800 espécies de tarântulas. Todas as aranhas do mundo são venenosas, em algum grau.



Lasiadora difficilis

Brazilian red birdeater

Vive apenas em florestas úmidas. Tem pelos urticantes no abdômen. Cria abrigos em buracos sob raízes e rochas. Come vermes, larvas, insetos e filhotes de aves. Fêmeas podem atingir 9 cm. Põe de 500 a 1000 ovos.



Avicularia avicularia

Pink toe tarantula

Tonalidade muda com o tempo de vida.
Tem pelos urticantes. Arborícola. Atinge a fase reprodutiva aos 4-5 anos. Atinge 15 cm. Faz teia para capturar alimento. Come insetos, pequenos anfíbios e lagartos.



Theraphosa blondi

Goliath birdeater

Endêmica do norte da Amazônia, é a maior aranha do mundo, em massa corporal, atinge 28 cm. Come insetos, larvas e pequenos vertebrados, especialmente filhotes de aves. Quando ameaçada emite som chiado e lança pelos urticantes. Atingem a idade adulta aos 2-3 anos. Põe 200 ovos por ciclo. Fêmeas vivem 30 anos.



Vespas, gambás, corujas e lagartos são alguns dos predadores de tarântulas.



Opiliões

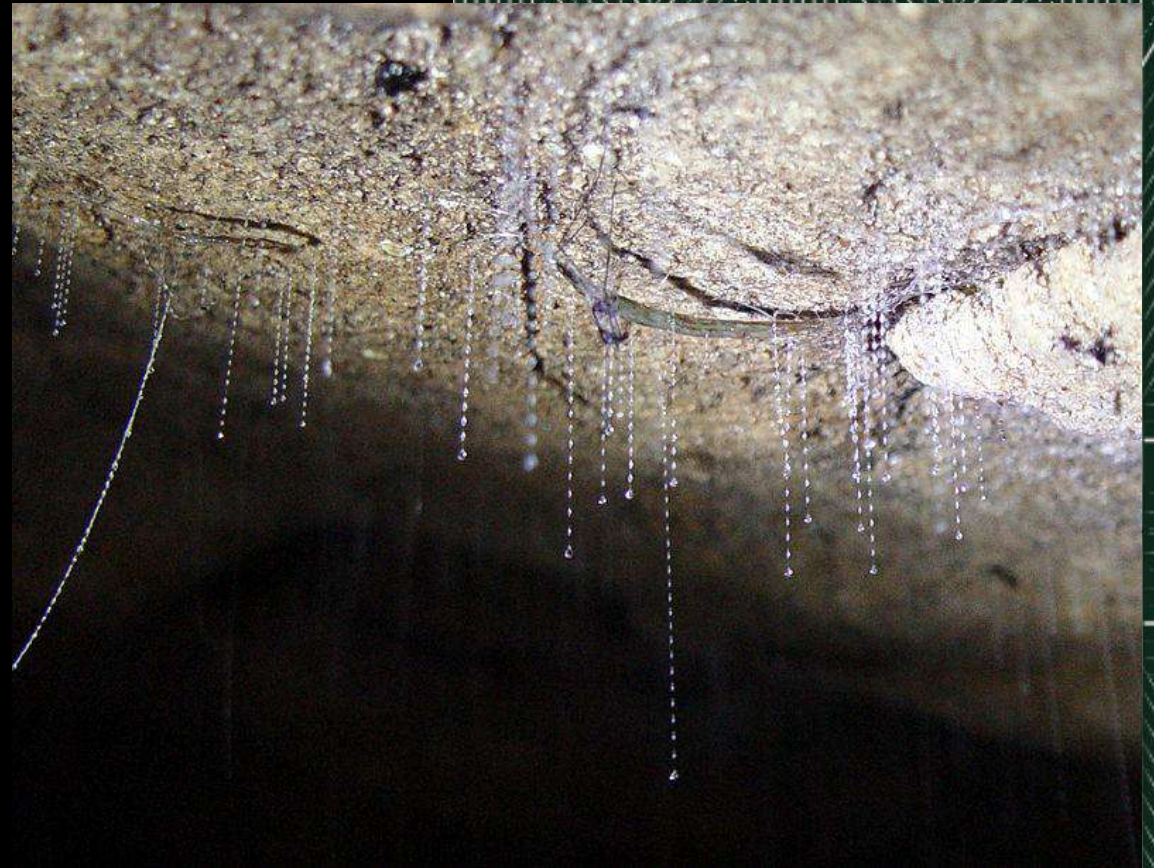
Harvestmen

Há mais de 5 mil espécies em todo o mundo. São parentes das aranhas e escorpiões. Comem plantas e animais. Não oferecem risco às pessoas, mas têm glândulas que exalam odor forte. No Brasil há 15 espécies adaptadas à vida em ambientes úmidos e sombrios, como cavernas e grutas.



Larvas-caçadoras

Larvas de mosquito carnívoras. Vivem em grutas e outros ambientes úmidos, sombrios e sem vento. Algumas têm veneno para imobilizar suas presas.



Herpetofauna

Dentre as espécies de anfíbios e répteis encontradas no Parque Nacional de Anavilhanas destacam-se 50 espécies de anuros, 19 espécies de lagartos e 22 espécies de serpentes.

Estudos indicaram que das seis espécies de jacarés que ocorrem no Brasil, quatro podem ser encontradas no PNA (Jacaré-tinga, Jacaré-anão, Jacaré-coroa e Jacaré-açu), e das 15 espécies de quelônios de água-doce encontradas na Amazônia, 14 existem no PNA.

Dentre elas, destacam-se a Tartaruga-da-Amazônia, o Tracajá e a laçá, as quais sofrem grande pressão histórica de caça para consumo e comercialização de carne e ovos.



Anfíbios



Diferenciação

Sapos

Pele seca e áspera

Patas mais curtas

Glândulas de venenos

Habitam o seco



Pererecas

Pele úmida

Pernas longas

Discos adesivos nos dedos

Arborícolas



Rãs

Pele úmida

Pernas longas

Membranas entre os dedos

Aquáticas



Ponta-de-flecha



São pequenos e diurnos. Têm cores fortes que repelem predadores, pois indicam que são venenosos.

Os pigmentos na pele e os tipos de toxina que causam envenenamento dependem da dieta de cada sapo.

Mimetismo



Grafismos e a coloração também ajudam o sapo-folha a permanecer bem disfarçado nos lugares onde habita.

Isso diminui bastante as chances de ser notado e virar a próxima refeição de alguém.

Escala



Independentemente do tamanho e tempo de vida todos os seres se desenvolvem e se adaptam a cada geração.

Sapo-cururu

Maior sapo do mundo, pode atingir 25 cm.

Venenoso, mas encostar em geral não causa problemas.

Ingerir causa intoxicação.

Importante no controle de infestação por insetos.





Répteis



Osga

Lizard

Possivelmente seja o réptil mais adaptado a viver em tantos países e ambientes diferentes. Se alimenta de insetos, de muitas espécies e tamanhos. Por esse papel no controle populacional é um animal aliado contra infestações, principalmente quando habita o interior das casas.

Hemidactylus mabouia



Calango

Lizard

Habita áreas abertas, restingas, caatingas e bordas de mata, em terra firme. Tem hábito diurno, revolve bem a serrapilheira em busca de alimento e abrigo. Se alimenta de pequenos animais e algumas plantas. Pode atingir 50 cm cabeça-cauda. Convive bem perto de pessoas.

Ameiva ameiva



Lagarto

Lizard

Vive na serrapilheira, em florestas dos Andes até o leste do Pará e norte do Mato Grosso. Se alimenta de insetos e larvas. Mede 5 cm.

Leposoma percarinatum



Lagarto

Lizard

Habita o solo e escala pouco. Come insetos e larvas. É originário de Barbados e foi levado a diferentes lugares inclusive Brasil, possivelmente em carga de navios. Mede 4 cm. Foi nomeado em homenagem a Garth Leon Underwood (1919-2002), herpetólogo britânico.

Gymnophthalmus underwoodi



Iguana

Iguana

Habita a América Central, Caribe e América do Sul. Tem hábito diurno, é arborícola. Dieta sortida, essencialmente herbívora. Pode atingir 150 cm (cabeça-cauda), e pesar 8 kg.

Iguana iguana



Teiú

Iguana

Atinge 1,5 m. Vive no chão. Faz ninho em cupinzeiros, onde põe de 12 a 30 ovos, incubados por 90 dias. Dieta bem diversificada de animais e plantas. Se aproxima facilmente de pessoas, mas pode ter comportamento agressivo quando ameaçado.

Tupinambis sp.



Tracajá

Yellow-spotted Amazon river turtle

Cágado de carapaça que habita margens de rios, lagos, lagoas e florestas inundadas da Amazônia, Venezuela, Guianas, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia. Se alimenta de vegetais aquáticos, insetos e moluscos. A reprodução é anual, de 15 a 30 ovos em ninhos escavados à margem de corpos d'água.

Podocnemis unifilis



Tracajá

Yellow-spotted Amazon river turtle

A incubação dos ovos varia entre 90 a 220 dias. A temperatura do lugar do ninho influencia o gênero das crias. Quanto mais frios, nascem mais machos, e quanto mais quentes, nascem mais fêmeas. Pode viver por mais e 50 anos. Atinge 45 cm e 10 kg. Símbolo da culinária típica, é ameaçada por séculos de captura.

Ninhal de Tracajá



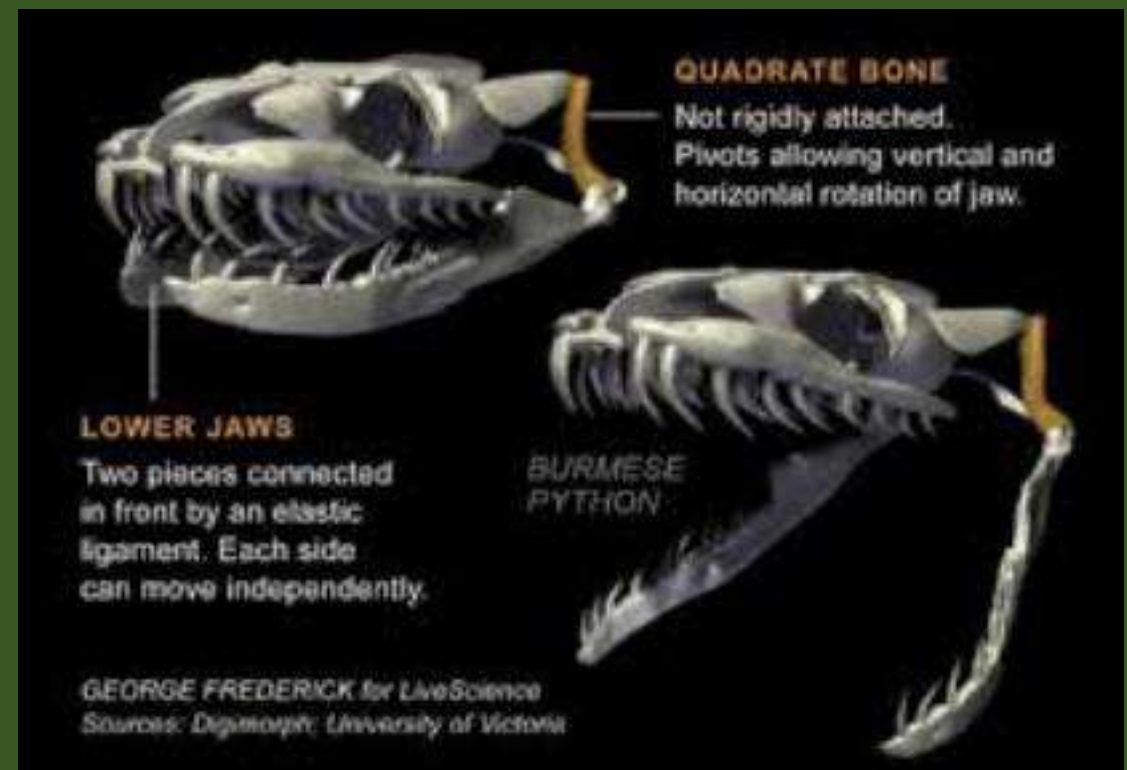
Serpentes

O Parque Nacional de Anavilhanas é habitado por 22 espécies de serpentes, já identificadas. Em todo o Brasil há quase 100 espécies, das quais 63 são peçonhentas. Em todo o mundo são conhecidas mais de 3600 espécies.



Expansão maxilar

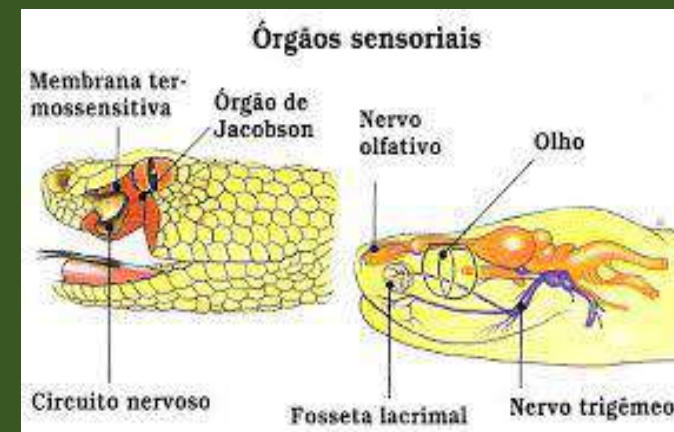
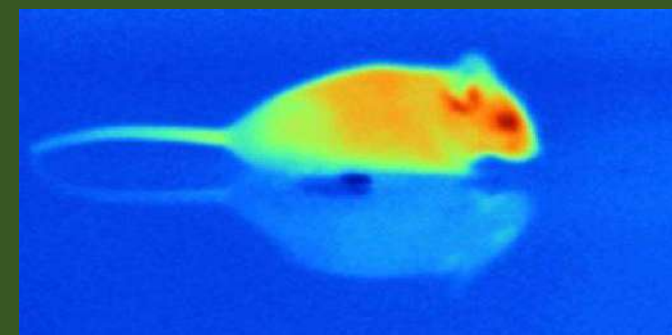
Serpentes engolem presas muito maiores que a boca, devido a uma adaptação na mandíbula que expande seu diâmetro e a musculatura, assim conseguem envolver o alimento e a musculatura forte o direciona ao trato digestivo.



Sensores

Algumas cobras conseguem perceber vibrações, calor, ruídos, cheiros, não dependendo mito da presença de luz para detectar movimentação em seu entorno.

A língua para fora carrega os cheiros para um órgão especial no céu da boca, que funciona até dentro d'água.





Picadas de animais peçonhentos são comuns, mas podem ser evitadas.

Usar calçados fechados, de preferência de cano alto, ao andar ou trabalhar no mato.

Usar luvas grossas para manipular folhas secas, lixo, lenha, palhas, etc.

Não colocar as mãos em buracos e tomar cuidado ao revirar cupinzeiros.

Evitar acúmulo de lixo e entulho.



Em caso de picada

Afastem-se do animal. O local da picada deve ser lavado com água e sabão. Paciente deve ser tranquilizado e removido para o hospital ou centro de saúde mais próximo. Na medida do possível, deve-se evitar que a pessoa ande ou corra, ela deve ficar deitada com o membro picado elevado. Não se deve fazer o uso de torniquetes (garrotes), incisões ou passar substâncias (folhas, pó de café, couro da cobra etc.) no local da picada. Essas crendices aumentam o tempo de socorro e chance de complicações, como infecções graves.

Jibóia

Common boa ou Red-tailed boa

Pacífica, muito criada em aldeias indígenas. Tem hábito noturno. Come mamíferos, aves e répteis. Após capturar o animal, se enrosca nele e aperta. Fica quieta durante a digestão. As cores variam com a idade e há subespécies. Vivíparas, nascem até 50 filhotes, com 40 cm e 70 g. Atinge 3 metros.

Boa constrictor



Suaçubóia

Amazon three boa

Atinge 2 metros. Vive nas árvores. Se alimenta de aves e pequenos mamíferos. Vivípara, nascem até 25 filhotes. Tem estruturas que auxiliam na busca por alimento mesmo com total ausência de luz. Há muitas variações de cores. Inicia a reprodução após 3 anos. Pode viver por mais de 20 anos.



Corallus hortulanus



Sucuri

Anaconda

Passa maior parte do tempo na água, onde é mais ágil. Tem hábito noturno. Sua dieta é bem ampla e inclui animais maiores como anta, jacaré e até onça. É a maior serpente do Brasil. Pode atingir 4 metros e 100 kg. Vivípara, nascem até 40 filhotes. Vive mais de 20 anos.

Eunectes murinus



Cobra-cipó

Green snake

É muito ágil, tanto entre as plantas quanto no chão. Tem hábito diurno. Se alimenta de aves, ovos, insetos, pererecas e até de outras cobras. Faz ninho em tocos de árvore, onde põe 4-20 ovos. É peçonhenta, mas sua dentição não é eficiente para inocular veneno. Atinge 1,5 metro.

Philodryas nattereri

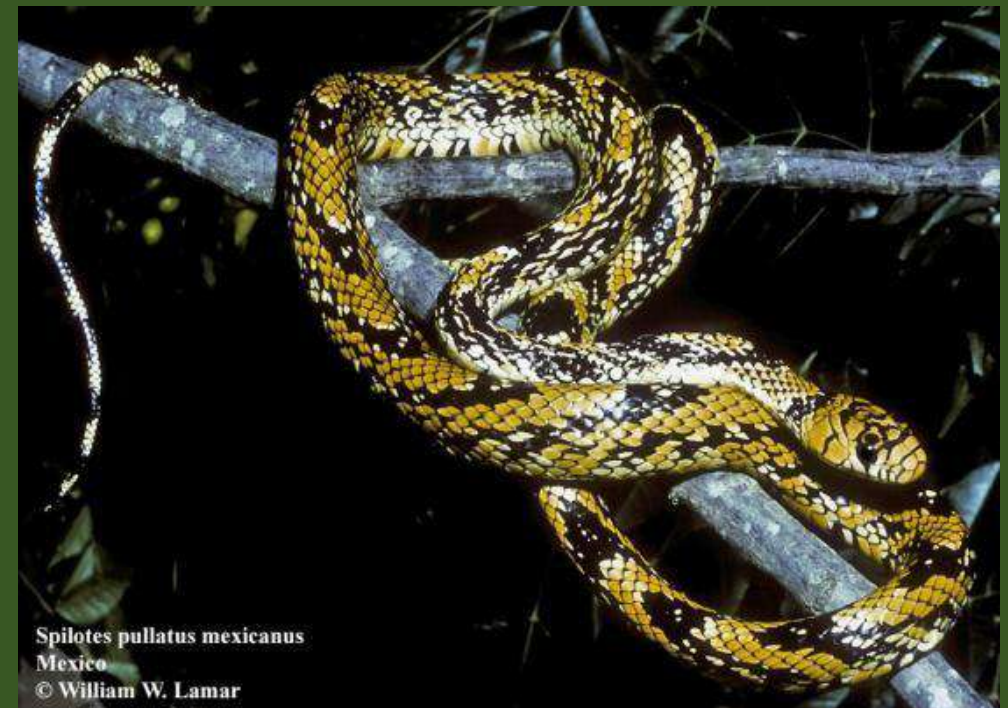


Caninana

Chicken snake

Ativa durante o dia, ágl na vegetação, no solo e em área úmida. Súa dieta é bem ampla e sortida em animais e ovos. Não é peçonhenta. Costuma perseguir pessoas em seu território. Se reproduz na primavera, põe 6-8 ovos, que são incubados por uns 70 dias. Atinge 3 metros.

Spilotes pullatus



Mussurana

Mussurana

Mais ativa durante o dia. Prefere vegetação densa. Se alimenta de pequenos mamíferos e de outras cobras. Em algumas localidades agricultores criam-nas como animais de estimação para reduzir a população de cobras peçonhentas. Seus hábitos foram investigados pelo médico ofidista brasileiro Vital Brasil.

Clelia clelia



Jararaca

Bothrops

Mais ativa à noite. Enquanto jovens, preferem habitar a vegetação e adultos ficam mais no chão. Comem anfíbios, peixes, aves, ovos e roedores. Atinge 1,5 m. Espécie de jararaca mais comum na Amazônia. O uso de equipamento de proteção individual e atenção plena ao ambiente reduzem o risco de picadas.

Bothrops atrox

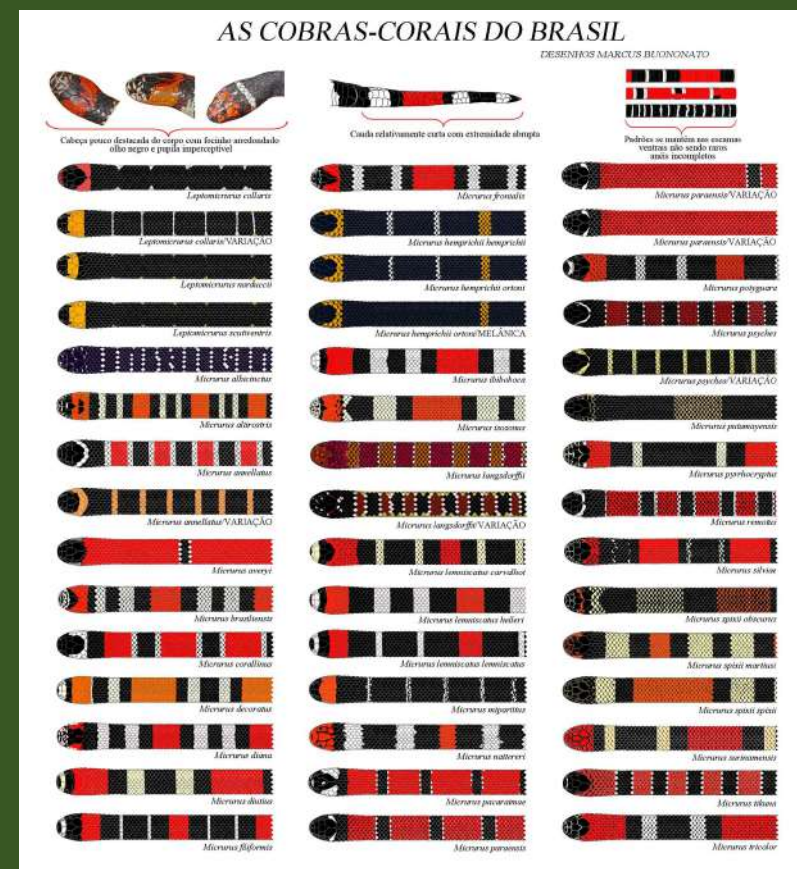


Cobra-coral

Coral snake

Dezenas de espécies compõem o grupo das corais e falsas-corais. De longe não dá para identificar. Prevenção é essencial. Tem hábito fossorial, é muito hábil e se camufla na serrapilheira.

Micrurus spp.



Jacaré

Há oito espécies de jacarés no mundo.

Seis destas espécies habitam os diferentes
Biomos Brasileiros.

Quatro espécies de jacaré habitam Anavilhanas.



00492230 © Damien Laversanne/ Biosphoto / Minden Pictures

Jacaré-anão

Dwarf caiman

Habita 10 países sul-americanos. Prefere água em movimento. A dieta varia com a idade, inclui invertebrados, moluscos e peixes. É um dos menores crocodilianos do mundo, com 150 cm. O ninho é feito em terra, onde põe 10-25 ovos. A incubação dura 3 meses.

Paleosuchus palpebrosus



Jacaré-tinga

Spectacled Caiman

É a espécie mais comum em todo o Brasil. Se aproxima até de áreas urbanas. Come peixes, crustáceos, moluscos, aves e ovos. Atinge 2,5 m e pesa até 50 kg. Leva 7 anos para começar a se reproduzir. Foi muito caçado por sua pele e carne. Hoje há criatórios licenciados para esse fim.

Caiman crocodilus



Jacaré-coroa

Crowned Dwarf Caiman

Tem ampla ocorrência na região Amazônica. Sua alimentação varia com a idade, inclui invertebrados e serpentes, peixes e roedores. As fêmeas escavam o ninho em cupinzeiros, antes do período chuvoso e põem 10-20 ovos, que são incubados por 100 dias. Atinge 150 cm.

Paleosuchus trigonatus



Jacaré-açú

Black Caiman

É o maior jacaré do mundo, pode atingir 500 kg e 5 metros (cabeça-cauda). Come animais variados. Atinge idade reprodutiva aos 15 anos. Também habita o litoral do Pará e Amapá. Espécie ameaçada por caça e desmatamento.

Melanosuchus niger



©Tapi Pigula

Curiosidades

O sexo dos filhotes é definido pela temperatura do local onde é feito o ninho.

São sensíveis às mudanças climáticas, pois os ninhos se alagam quando a cheia se antecipa.

Não é possível estimar a idade pelo tamanho.



Adaptações para ficar na água

Têm as narinas no topo do focinho, o que lhes permite se camuflar na vegetação enquanto se aproxima da presa.

Permanecem imóveis quando necessário e são hábeis nadadores.

Prendem a respiração e mergulham por 1 hora.

Conseguem engolir e respirar ao mesmo tempo.





Mamíferos



Macaco-de-cheiro

Common squirrel monkey



Saimiri sciureus

Habitam o Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Paraguai e a Venezuela. Vivem em grupos de 10 até mais que 100 indivíduos. Tem hábitos diurnos. São hábeis acrobatas, tanto no chão quanto na copa das árvores. Se alimentam de frutos, néctar, insetos, moluscos e pequenos vertebrados. A mãe gera uma cria por vez. Os jovens são cuidados por outras fêmeas além da mãe, mas não por quaisquer machos. As fêmeas e sua cria são o centro de atenção do grupo. O odor característico é devido ao hábito de se esfregar com a própria urina. Pode viver mais de 15 anos, atingir 30 cm e pesar 600 g.

Macaco-prego

Large-headed capuchin



Sapajus macrocephalus

Habita o Amazonas, leste do Equador e Peru, Colômbia e Bolívia. Se alimenta de frutos, folhas, insetos e pequenos vertebrados. Frutos de plantas das famílias Moraceae e Arecaceae são particularmente importantes em sua dieta. Atingem cerca de 40 cm e pesam em torno de 2,5 kg. Grupos têm de 8 a 14 indivíduos. São bem ativos, percorrendo vários hectares, mas repousam no mato do dia. A gestação dura cerca de 150 dias. Costuma se aproximar das casas e até procurar comida humana. A principal ameaça à espécie é a caça.

Macaco-guariba

Guyanarred howler



Alouatta macconnelli

Habita a Amazônia no Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Trinidad e Tobago. Vive principalmente em floresta ombrófila ou semidecidual, eventualmente em pântanos e mangues. Se alimentam basicamente de folhas, ingerindo flores e frutos eventualmente. É famoso por sua vocalização que pode ser ouvida até longas distâncias. Considerado um macaco tímido, vive em pequenos grupos. É um dos maiores primatas da América, atingindo mais de 60 cm.

Parauaçu

White-footed sak



Pithecia pithecia

Vive no Brasil, Guianas, Suriname e leste da Venezuela. Atinge 45 cm e 3kg. Sua dieta inclui folhas, frutos, flores e sementes variadas, além de insetos e larvas. Vive em grupos de 2 a 5 indivíduos. O pêlo é longo e abundante por todo o corpo e também na cauda. Convive principalmente na parte média e alta do dossel, se locomovendo em posição quadrúpede, intercalada por longos saltos. Usam bastante a cauda em movimento de pêndulo. São pouco ativos durante grande parte do dia. É uma das menos conhecidas espécies de primatas do Brasil.

Tamanduá-mambira

Southern tamandua



Tamandua tetradactyla

No Brasil, habita a Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. Também é encontrado em florestas da Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina. Se alimenta de cupins, formigas, abelhas e mel. Não têm dentes, como todos os tamanduás. Quando se sente ameaçado fica em posição ereta, apoiado sobre os membros posteriores e a cauda, mostrando as garras. A gestação dura 160 dias, nasce 1 filhote. Adultos medem entre 80 - 100 cm, com peso até 7kg. Possui quatro dedos em cada membro anterior, com garras longas em três destes, e cinco dedos com garras curtas em cada membro posterior.

Tamanduá-bandeira

Giant anteater



Myrmecophaga tridactyla

É a maior espécie de tamanduá, podendo atingir mais de 2 metros (da cabeça à cauda) e pesar até 45 kg. Alimentam-se principalmente de formigas e cupins, ingerindo milhares desses insetos por dia, além de larvas de besouros ou abelhas que também habitem os cupinzeiros. Tem garras longas e vigorosas para escavar essas colônias e obter alimentação. Atingem a idade reprodutiva aos dois anos. Cada gestação dura seis meses e nasce apenas um filhote, que é carregado no dorso da mãe até que o filhote se torne independente, aos 9 meses após nascer. A expectativa de vida é de 14 anos.

Tamanduá

Silky anteater



Cyclopes didactylus

Menor tamanduá do mundo. Adultos atingem comprimento médio de 50 cm e pesam até 300g. Têm hábito noturno e se camufla muito bem. Se utiliza das garras e da vigorosa cauda preênsil para escalar a vegetação. Arborícola, raramente desce ao chão. Se alimenta basicamente de formigas e besouros. Temperatura corporal média 33°C. A gestação de uma cria dura de 120-150 dias. Os pais se ajudam a carregar e alimentar a cria. Os lugares de permanência da família muda sempre. Possui uma distribuição relativamente pequena, que vai do leste da Colômbia, leste e sul da Venezuela, ilha de Trinidad, Guianas e norte e nordeste do Brasil.

Caititu

Collared peccary



Tayassu tajacu

Nativo da América, desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. Vive em bandos numerosos. Tem comportamento territorialista, marcando-o com almíscar e fezes. Andam bastante mas descansam à sombra no meio do dia. São onívoros, comem raízes, folhas, frutos, sementes, tubérculos e invertebrados. Podem viver mais de 15 anos. Atingem idade reprodutiva no primeiro ano. Nasce de 1 a 4 crias por gestação, podendo ocorrer trêsaios por ano. São capazes de causar estragos ao adentrar plantações à procura de alimento. O desmatamento e a caça são as principais ameaças. Há criatórios licenciados.

Porco-espinho

Brazilian porcupine



Coendou prehensilis

Roedor de hábito crepuscular e noturno. Tem ótima visão. Arborícola e herbívoro, come principalmente frutos. Habita florestas tropicais desde o México até a América do Sul. Tem comprimento médio de 40 cm e pesa de 2 a 4 kg. Vivem solitários ou em pares. Gera um filhote por ninhada. Tem vida reprodutiva de até 12 anos. Seu corpo é recoberto por pelos duríssimos e pontiagudos, verdadeira estrutura de defesa contra predadores. Não lançam os espinhos, mas os soltam quando tocados. Causam acidentes com animais domésticos, pois entram nos quintais com frequência.

Cutia

Azara's Brown Agouti



Dasyprocta fuliginosa

Hábeis roedores de hábito crepuscular e diurno. Possuem ótimo olfato para rastrear alimento e audição aguçada. Podem viver por até 15 anos, não constituem a base da cadeia alimentar de animais caçadores. São animais florestadores, pois enterram muitos frutos para comer depois, assim muitas sementes germinam. Tem duas ou três crias por ano. A gestação dura 100 dias, nasce 1-3 filhotes. Atingem comprimento médio de 60 cm e peso em torno de 4 kg. Habita o Brasil, Colômbia, Equador, Peru, e Venezuela.

Paca

Lowland Paca



Cuniculus paca

Habita desde a Bacia do Rio Orinoco até o Paraguai. Tem preferência por locais úmidos. Roedor de hábito noturno, predominantemente herbívoro, mas eventualmente come invertebrados e até cadáveres para suprir demanda de proteína. Atinge 5 a 10 kg, são hábeis para correr, esquivar e nadar, principalmente em fuga. Cava buracos no chão, aproveita fendas em rochas e tocos para criar abrigos, sempre com saídas múltiplas. Pode ter um ou dois filhotes por ano e a gestação dura três meses. Pode viver mais de 13 anos. Principais ameaças são fragmentação florestal e caça. É o segundo maior roedor do Brasil - o maior é capivara.

Veado-roxo

Little red brocket



Mazama rufina

Cervídeo originário do Equador, é encontrado em países vizinhos e no Brasil. Tem hábito equilibrado entre diurno e noturno. Enxergam muito bem e são sempre atentos. Alimentação herbívora, bem diversa em plantas de fibras macias. Percorrem vários quilômetros e marcam seu território ao defecar, criando percursos e memorizando-os a cada jornada. Cada fêmea dá à luz um filhote por gestação, que dura por volta de 200 dias. São animais tímidos e reservados, raramente vistos, e talvez por isso haja tão pouca informação a respeito dessa espécie. Principal predador é a onça-parda (*Puma concolor*).

Irara



Eira barbara

Tayra

Pode alcançar 60 cm e pesar 3 kg. Tem hábito solitário, eventualmente em pares. Maior atividade diurna e crepuscular. Tem grande agilidade para nadar, correr e escalar. Escolhe tocos de árvores para repousar. Sua dieta onívora inclui frutas, mel, insetos e pequenos vertebrados: macacos e preguiças juvenis, pequenos roedores, aves e lagartos. Desmatamento é a principal ameaça.

Quatipuru

Neotropical pygmy squirrel



Sciurillus pisillus

Roedor bem ativo desde a alvorada ao pôr do sol. Habita as florestas maduras da planície amazônica. Prefere o dossel médio e alto. Fazem abrigos para passar as noites. Os irmãos mais novos costumam brincar entre si e com um adulto. Perseguições agonísticas são comuns. Emitem vocalizações para chamar e alertar. Seus meios de locomoção mais comuns são escalar com as garras e escorregar pelos troncos. Medem 8 - 11 cm, com cauda de 8 - 12 cm, peso 33 - 45 g. Comem frutos, coquinhos, resinas, insetos e larvas. Fêmeas grávidas e lactantes convivem com ninhadas de 1-2 filhotes. Desmatamento é a maior ameaça.

Mucura

Common opossum



Didelphis marsupialis

Marsupial de até 50 cm (cabeça-cauda), com peso em torno de 500 g. A gravidez dura 14 dias, os filhotes nascem prematuros e concluem a gestação numa bolsa materna, onde mamam por uns 4 meses. Em média, de cada 21 filhotes por gestação, sobrevivem 9. São onívoros, comem frutas, insetos, larvas, e podem entrar em casas para variar o cardápio. Realizam um importante controle de populações, inclusive de pragas agrícolas e urbanas. Chegam a comer 4000 carrapatos em uma semana. Tem glândulas que exalam odor forte. “Finge de morto” involuntariamente. Marsupiais existem apenas nas Américas e Austrália.

Mucura-chichica

Water opossum



Chironectes minimus

Única espécie de marsupial no mundo com hábitos aquáticos. Se abriga em buracos naturais nas margens dos rios, entre troncos, raízes e rochas. Come vários animais aquáticos, e para capturar as presas são hábeis nadadoras. Tem membrana entre os deos e uma musculatura que impede a entrada de água na bolsa onde os filhotes mamam, logo que recém-nascidos. Há rara informação sobre a espécie disponível na internet.

Cuíca

Woolly Opossum



Marmosa demerarae

Marsupial que habita Brasil, Bolívia, Peru, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, em florestas tropicais úmidas, abaixo de 1200 metros de altitude.

Tem hábito arborícola e atividade noturna. Insetos e larvas, frutos e folhas são a base de sua dieta.

Atualmente há poucos dados sobre a espécie disponíveis na internet.

Rato-coró

Plain Brushed-tailed Rat



Isothrix pagurus

Roedor de hábito noturno, herbívoro, habita o dossel médio e alto, onde circula com agilidade em movimento quadrúpede. Há registro da espécie na Amazônia Central Brasileira, desde o Rio Madeira a leste até o Rio Tapajós, e ao norte até o baixo Rio Negro. Atualmente há rara informação disponível.

Morcego

Bat



São os únicos mamíferos que voam. Enxergam pouco, se orientam pela ecolocalização. Emitem sons que atingem obstáculos e ecoam retornando à sua audição. Em todo o mundo há registro de mais de 1500 espécies de morcego. No Brasil são conhecidas 178 espécies, e apenas três sugam sangue, são conhecidas por vampiros. Nas Grutas de Madadá e entrono do AJL são observados morcegos que se alimentam de frutas, néctar, insetos e larvas. São jardineiros da floresta, espalhando sementes e controlando populações de organismos com potencial de infestação e prejuízo em áreas urbanas e rurais.

Anta



Tapirus terrestris

Tapir

Jardineiras da floresta, rdpslhsm enorme quantidade e variedade de sementes, das inúmeras plantas que compõem sua dieta. Têm hábito noturno, vivem solitárias. Têm dentes fortes, e uma pequena tromba móvel e sensível, que ajuda na alimentação. Sua visão é limitada, mas ouve e fareja aguçadamente. A gestação dura 13-14 meses. Nasce um filhote, apenas a mãe cuida da cria. As manchas brancas na pele dos filhotes desaparecem após 6 meses. É o mamífero terrestre mais pesado do Brasil. Há registro de fêmea adulta com 300 kg e 2 metros. Historicamente é a caça mais cobiçada.

Ariranha



Pteronura brasiliensis

Giant otter

Maior lontra da América do Sul. Hábil nadadora, tem a ponta da cauda achatada e membrana entre os dedos. Habita florestas ou áreas úmidas, junto a rios de pouca correnteza. Tem hábito diurno e passa a maior parte do tempo na água. Gregárias, vivem em grupos de 4-8 indivíduos de mesma linhagem. Sua dieta é carnívora com pixes, crustáceos, moluscos e pequenos vertebrados. Nada de costas enquanto segura e saboreia a refeição. A obtenção de sua pele ocasionou expressivo declínio populacional. Além disso, são sensíveis à água poluída.

Lontra

Neotropical otter



Lontra longicaudis

Habita desde o México à Argentina, em ambientes fluviais e marítimos. Tem hábito solitário, raramente em par. Hábil nadadora e mergulhadora, captura peixes, crustáceos, anfíbios, mamíferos, insetos e aves de sua dieta. Intensamente caçada para comércio de sua pele ou por causar prejuízos à criação de peixes e camarões em açudes ou tanques-rede. São sensíveis à poluição da água e reduzida oferta de alimentos.

Preguiça

Existem quatro espécies de preguiça de dois dedos.

No Amazonas temos a preguiça comum (brown-throated sloth).

Tem hábitos diurno e noturno.

Pesam em média 6kg, ambos os gêneros. Os machos possuem mancha preta e alaranjada nas costas.

Não se adapta a cativeiro

Know your sloth

Pale-throated sloth
A dark brown sloth from northern South America with a pale yellow patch on its throat. Although similar in appearance to the brown-throated sloth, genetic evidence suggests that pale-throated sloths diverged from their cousins approximately 6 million years ago.

Linnaeus' two-toed sloth
Longer hair, bigger eyes and a shorter tail distinguish this sloth from three-toed varieties. As one of the two extant species of two-toed sloths, Linnaeus' two-toed sloths are related to extinct ground sloths like the elephant-sized Megatherium.

Hoffmann's two-toed sloth
A nocturnal sloth named after German naturalist Karl Hoffmann. Subtle skeletal differences distinguish the Hoffmann's two-toed sloth from the closely related Linnaeus' two-toed sloth. Its range includes Brazil, Honduras, Ecuador, Bolivia and Peru.

Brown-throated sloth
The most common three-toed sloth, found throughout Central and South America. Brown-throated sloths are widespread, with a range that sometimes overlaps with the Hoffmann's two-toed sloth. However, they are diurnal and rarely interact with the larger, nocturnal species.

Maned sloth
A shaggy-bodied sloth found in the coastal rainforests of Brazil. The maned sloth prefers hot and humid climates, such as those found in the rainforests in southeastern Brazil. They are a vulnerable species, threatened by deforestation and hunting.

Pygmy three-toed sloth
By far the smallest sloth, being 40 per cent lighter than its closest sloth relatives. Sometimes known as the monk sloth or dwarf sloth, the pygmy three-toed sloth is exclusively found on a small island off the coast of Panama, known as Isla Escudo de Veraguas.



Preguiça

Bradypus variegatus



Brown-throated Sloth

Dorme até 20 horas por dia. Tem pelagem densa. Pelos internos mais curtos e em sentido diferente. A pelagem vai ficando esverdeada devido ao crescimento de algas. Possuem metabolismo baixo e comem muito pouco. Se alimentam de folhas jovens (mais de 50 espécies vegetais). Come apenas 60 g de folhas por dia. Nunca bebem água, as folhas que comem já tem água suficiente para sua necessidade. Defecam uma vez a cada semana. As vezes descem ao solo, quando se tornam mais vulneráveis a predadores.

Preguiça

Bradypus variegatus

Brown-throated Sloth



A gestação dura em média 200 dias. Amamentam por 1 mês. Mães carregam o filhote por uns 8 meses. Têm média de 1 filhote por ano. Movem a cabeça até 270°, lentamente. Camuflagem e mimetismo são suas únicas defesas. O principal predador em Anavilhanas é o gavião-real. Outros predadores são onças pintadas, suçuaranas, jaguatiricas, cobras como a jibóia e sucuri.

Preguiça-real

Choloepus didactylus



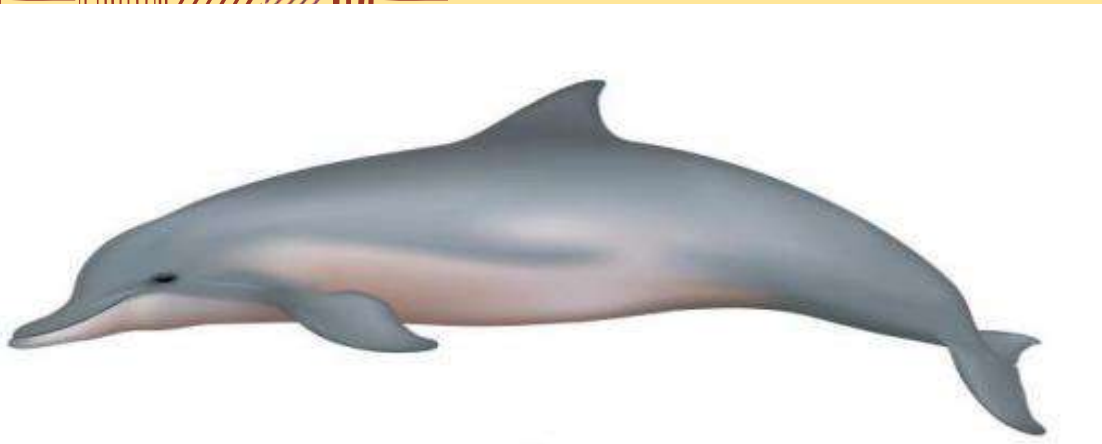
Linnaeus's two-toed sloth



Tem hábito noturno. Vive solitariamente. Também tem dieta herbívora. Parece maior mas também pesa em media 6 kg. É mais rara e menos estudada na natureza. Se adapta ao cativeiro em centros de pesquisa.

Tucuxi

Sotalia fluviatilis



Sotalia guianensis

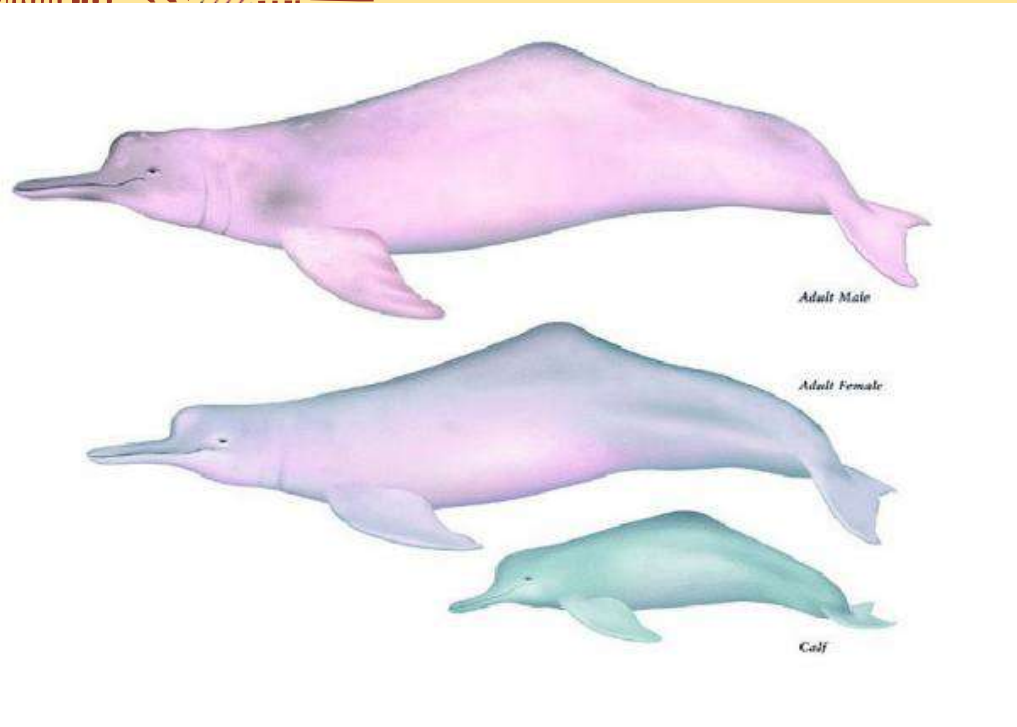
Bufo gris

É uma espécie surgida mais recentemente que o boto. Também se orienta pela Ecolocalização. Emite sons que atravessam a água, refletem em obstáculos e retornam para um órgão em sua cabeça. Vive em pequenos grupos. Atingem 1,6 m de comprimento e peso de 50 kg. Prefere os canais principais e lagos, evita a floresta inundada. Peixes são sua dieta básica.

É bem assemelhado à espécie marítima *Sotalia guianensis*, que habita o Oceano Atlântico desde Honduras até o Brasil, adentrando também em estuários, pela mansidão das águas e abundância de alimento, principalmente durante a lactação.

Boto

Amazon River Dolphin



Inia geoffrensis

Se orienta pela ecolocalização, emite sons que atravessam a água, refletem em obstáculos e retornam para um órgão que auxilia a entender o ambiente. É adaptado a percorrer a floresta inundada para alimentação, repouso, acasalamento e amamentação. Pode atingir 2,5 metros e 180 kg. A expectativa de vida é além de 30 anos. A cor rosa é influenciada pelo sistema sanguíneo superficial da pele, e a tonalidade da água do Rio Negro acentua essa percepção de cor. As principais ameaças são poluição, hidrelétricas e afogamento em redes de pesca.

Aspectos favoráveis à conservação do boto no Parque Nacional de Anavilhanas



- ✓ Baixo nível de poluição e suporte científico.
- ✓ Abundância de peixes e lugares para procriar.
- ✓ Capacitação contínua da população e turistas.
- ✓ Organizações semeando ecovisão e ecoatitude.
- ✓ O ecoturismo gera oportunidades para que mais pessoas adquiram conhecimento e renda sem gerar degradação ambiental.



Escultura da Fundação Almerinda Malaquias

Onça-pintada

Jaguar



Panthera onca


É o único felino da América capaz de rugir (esturro). O padrão de pinta e rosetas na pelagem identifica cada onça, inclusive nas de pelagem negra. Espécie-topo da cadeia alimentar, come apenas carne (de umas 80 espécies). Tem maior atividade ao anoitecer e amanhecer. Habita áreas úmidas de todo o Brasil. A gestação dura 100 dias, nasce de 1 a 4 filhotes. A cria é exclusivamente materna. Após 18 meses cada cria começa a sair e buscar seu território. Às vezes ocorre de duas onças habitarem um mesmo território. No Pantanal e Amazônia estão as maiores populações. Pode atingir 2,5 metros do focinho à ponta da cauda, e peso entre 60-100 kg. Redução de habitat e caça são as principais ameaças atualmente.



Pessoa

Homo sapiens

People



Sua existência é estimada em 2,5 bilhões de anos. Evolui a cada geração a partir da observação dos fenômenos e interação com as demais espécies. Esse aprendizado despertou sua capacidade de desenvolver tecnologias e ferramentas, para sobreviver pacificamente, buscando em coletivo as soluções necessárias para obter os três recursos essenciais à espécie: água, alimento e abrigo. Realizou grandes migrações e se adaptou a viver em quase todos os ecossistemas da Terra. Única espécie que se ocupa em deixar registro de sua existência para o aprendizado das gerações futuras. É sensível à poluição, conflitos, enfermidades e alterações climáticas. De todas as seres conhecidos, é o único que demonstra ter consciência, habilidade e sabedoria necessárias à regeneração de florestas. A população mundial atual é de aproximadamente 8 bilhões de indivíduos, dos quais 214 milhões vivem no Brasil.

O processo de uso e ocupação do solo na região do rio Negro se inicia com os povos originários, cujos estudos disponíveis apontam vestígios arqueológicos de até 6.500 anos, alguns já identificados no entorno do Parque.

Alguns aspectos históricos desde a colonização do Brasil elucidam a representatividade da floresta em pé como mais valioso símbolo para cultura e identidade dos povos amazônidos.

Tem destaque nesse contexto a miscigenação entre brancos de origem sobretudo portuguesa com indígenas de várias etnias e negros (escravizados, libertos e quilombolas). A fusão de saberes e hábitos herdados desses diferentes grupos étnicos proporcionou inúmeras transformações socioambientais na Amazônia.

Utilizar a biodiversidade para subsistência e como moeda corrente tem sido o modo de vida típico dos povos da floresta desde pelo menos 300 anos, em ciclos distintos marcados por extração de especiarias; madeiras, peixes e caça, borracha, óleos, castanhas e macaxeiras; açaí, fibras, cestaria e artesanato diverso.

O interesse pela vastidão verde e os tesouros da mata determinou os caminhos desde a grande província amazônica do Grão-Pará à sua incorporação ao Império Brasileiro, influenciando também os processos de independência e abolição da escravatura na Amazônia.

Em 2023 os falantes Arawak, Tukano, Maku e Karib destacam-se entre as etnias originais presentes na região do Parque Nacional de Anavilhanas (PNA). A Terra Indígena Waimiri-Atroari é a mais próxima do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro, sendo sua vizinha à nordeste.

Novo Airão, antiga Tauapessaçu, é sede do PNA, cuja cultura de seus moradores (da cidade e das comunidades tradicionais) conecta-se ao rio e à floresta, seja no transporte, na alimentação, no lazer, na saúde, na fé, na linguagem e nas manifestações culturais.

A mudança de categoria de Estação Ecológica para Parque Nacional permitiu a visitação turística, o que minimizou os conflitos gerados pelo impedimento legal do uso direto dos recursos naturais dentro dos limites da Unidade, favorecendo a geração de renda advinda dessa importante atividade econômica para o município.

Os serviços ecossistêmicos exercidos pela área protegida do Parque Nacional de Anavilhanas, como regulador do clima e berçário de espécies, são fundamentais à garantia da qualidade de vida dos moradores do entorno e das futuras gerações.

O Parque Nacional de Anavilhanas possui vários títulos que reconhecem sua importância dentro do cenário internacional, nacional e regional. Compõe a Reserva da Biosfera da Amazônia Central (reconhecida pela UNESCO), faz parte do Complexo de Conservação da Amazônia Central (Patrimônio Natural da Humanidade; também da UNESCO) e pertence ao Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (reconhecido pelo MMA), além de ser Sítio RAMSAR (relacionado às áreas úmidas do planeta).

O Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro é composto por 12 Unidades de Conservação (3 federais, 8 estaduais e 01 municipal), totalizando uma área de aproximadamente 7,5 milhões de hectares, sendo importante instrumento de gestão territorial para o desenvolvimento socioambiental da região, onde Anavilhanas é considerada como coração do Mosaico, em virtude de sua localização geográfica e de suas relações com as demais UCs.



Peixes



No Parque Nacional de Anavilhanas, apesar da acidez e dos baixos nutrientes do rio, há grande diversidade de peixes graças às matas de igapó e àquelas localizadas nas margens, que fornecem abrigo e a maioria de seus alimentos (frutos, sementes e/ou folhas, insetos e outros invertebrados).

Como berçário de peixes, a conservação das matas de igapó garante o peixe nosso do dia-dia, alimento de forte valor social e cultural dos povos amazônidas.

No PNA já foram identificadas 368 espécies de peixes, o que representa cerca de 82% do total de espécies registradas no Rio Negro.





Parque Nacional de Anavilhanas

O Parque Nacional de Anavilhanas, localizado entre os municípios de Manaus (30%) e Novo Airão (70%), no Estado do Amazonas, foi criado com o objetivo de preservar o arquipélago fluvial de Anavilhanas, um dos maiores do mundo, bem como suas diversas formações florestais, além de estimular a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica e valorizar a conservação do bioma Amazônia com base em ações de educação ambiental e turismo sustentável.

A Unidade de Conservação (UC) apresenta formações florestais diversas, como floresta ombrófila densa de terra firme, igapó, campinarana, caatinga-gapó e chavascal, além de ecossistemas fluviais e lacustres.





A parte fluvial do parque, com mais de 400 ilhas e 60 lagos, aproximadamente 130 km de extensão e em média 20 km de largura, representa 60% da unidade, enquanto a porção de terra firme representa 40%, em um total de 350.469,8 ha (3.504,70 km²).

A UC foi criada em 1981 por meio do Decreto nº86.061, de 02 de junho, como Estação Ecológica (ESEC), tendo sido recategorizada para Parque Nacional (PARNA) em 2008 (Lei nº11.799, de 29 de outubro).

O planejamento, as prioridades de gestão, as normativas gerais e o ordenamento da visitação do Parque Nacional de Anavilhanas são regulamentados pelo Plano de Manejo da UC, aprovado pela Portaria nº352 de 19 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 24 de maio de 2017.





Destques geofísicos

A principal característica do Parque Nacional de Anavilhanas é o conjunto de permanentes ilhas fluviais, que juntas formam o segundo maior arquipélago fluvial do mundo, o arquipélago de Anavilhanas, com uma composição de raras dimensões que muda completamente de acordo com o nível das águas.

O arquipélago de Anavilhanas possui aproximadamente 400 ilhas, 60 lagos e dezenas de paranás (canais de rio) e furos (caminhos estreitos que atravessam os igapós), formando um encantador labirinto que pode ser apreciado sob várias perspectivas: aéreas, embarcadas, a pé, diurnas e noturnas.

A variação do nível das águas, na cheia e na seca, possui amplitude de 8 a 12 metros. Na cheia, as ilhas e grande parte da vegetação ficam submersas, permitindo passeios que adentram os igapós (florestas inundáveis). Na seca, emergem praias de variados tamanhos, muito apreciadas por moradores locais e visitantes.





Formação das ilhas

A formação do arquipélago de Anavilhanas apresenta diversas hipóteses de origem, baseadas, principalmente, no movimento das placas tectônicas e nos processos de sedimentação. A hipótese mais aceita por diferentes pesquisadores é que as ilhas de Anavilhanas resultam da deposição de sedimentos em ambiente de baixa energia que está associado à tectônica regional.



Dinâmica das águas

O rio Negro, mais extenso rio de água preta do mundo, possui os dois maiores arquipélagos fluviais do planeta: Mariuá, o maior, e Anavilhanas, protegido quase totalmente pelo Parque Nacional de Anavilhanas. O rio representa o cotidiano de muitas comunidades ribeirinhas em seu entorno, sendo as estradas locais.

O rio Negro nasce no Escudo das Guianas, em sua porção colombiana, e corre em leito de rochas muito antigas, por isso com pouca quantidade de sedimentos, fluindo em sua maior parte com baixa declividade. Na região do Parque, a baixa velocidade também é associada ao barramento das águas exercido pelo rio Solimões. A baixa declividade e velocidade propiciam diversas modalidades de atividades aquáticas e favorece a observação do fenômeno de espelhamento das águas.





As características geofísicas citadas, associadas à acidez das águas, originada da decomposição da matéria orgânica das formações florestais de igapó e de terra firme, torna as águas escuras e leva a um ambiente que abriga, em geral, menor diversidade e/ou abundância de espécies, se comparado aos rios de água branca.

Por outro lado, em função da acidez das águas negras, a proliferação de insetos é menor, de modo que há menos mosquitos ao longo do rio, para alegria de moradores, visitantes e pesquisadores. Além disso, as águas escuras em contraste com a vegetação e, na seca, com as praias de areia branca, proporcionam paisagens de incrível beleza, inspirando diversas formas de manifestações culturais.

Em função do significativo aporte de sedimentos vindos do rio Branco, na margem esquerda a montante do Parque, há diferença entre as águas que correm nas margens direita e esquerda do rio, com essas últimas sendo mais claras e possuindo maior diversidade de algumas espécies, como macrófitas e peixes de menor porte.





Agradecimentos

À equipe do Anavilhanas Jungle Lodge, pela interatividade durante cada etapa da oficina colaborativa, apuração de dados e edição deste álbum de espécies.

Às lideranças das comunidades Tiririca e Santo Antônio pelas genuínas explicações a respeito de como é o viver à margem do Rio Negro.

À família Diegoli-Pipponz pela convivência e disponibilização de imagens aéreas.

Aos mantenedores das tecnologias de informação e comunicação, que nos permitem difundir conhecimento até em comunidades longínquas, contribuindo para a educação ambiental e melhoria da qualidade de vida de muitos seres.

Às pessoas que inspiram e contribuem para difusão desta obra, agradecemos.

À natureza, fonte de vida, saber e poder para conservá-la.



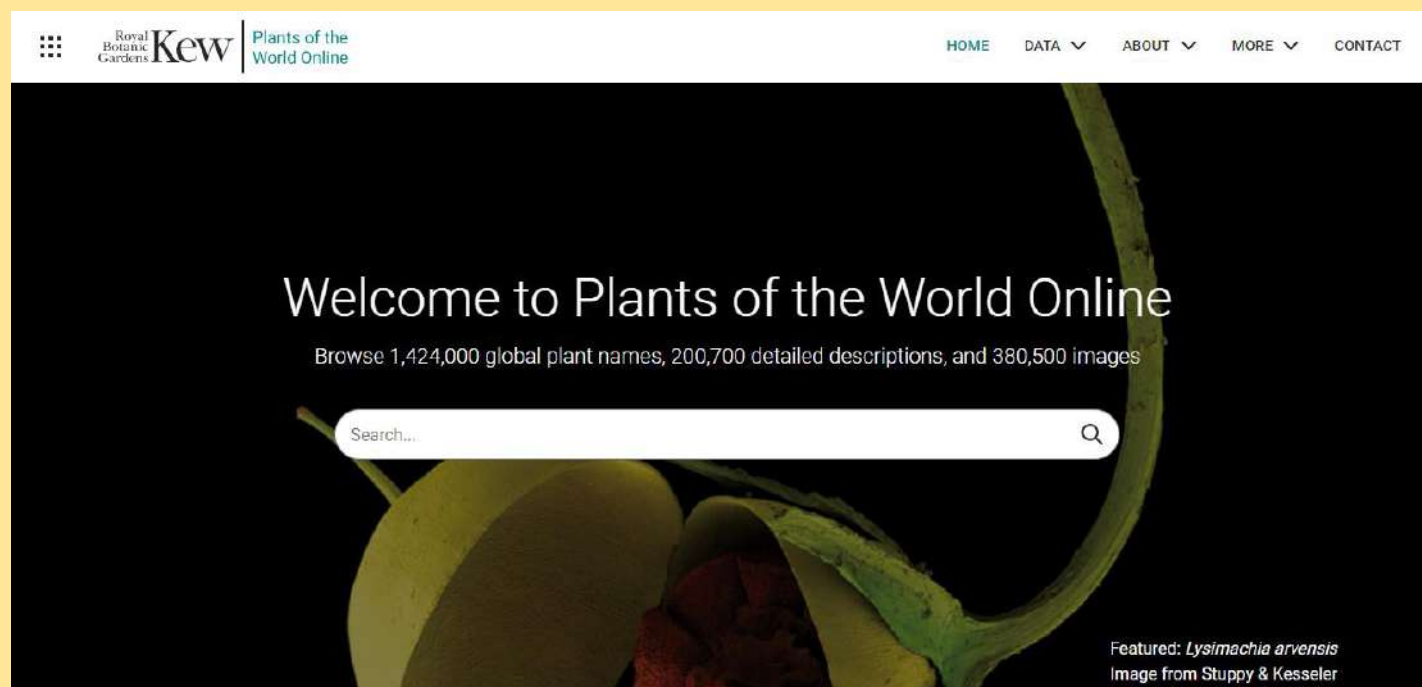


Conheça várias árvores com destaque cultural no Brasil



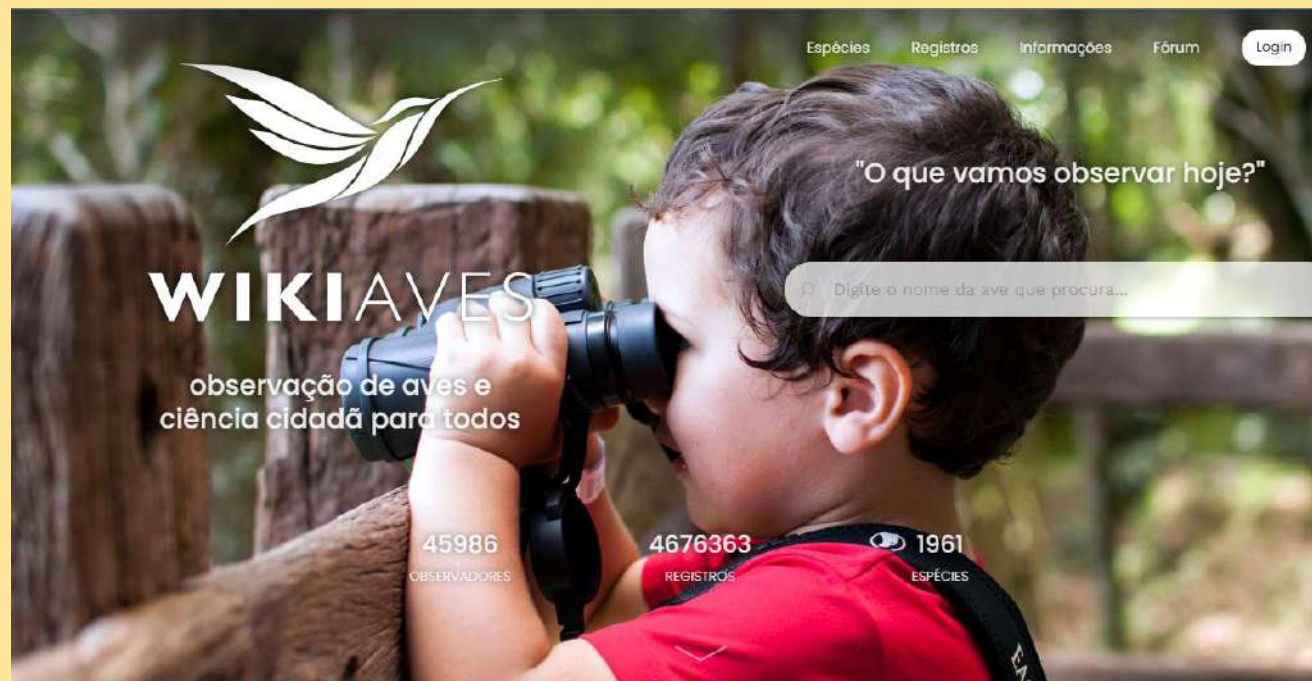
www.umpedeque.com.br

Plataforma para pesquisar plantas pelo nome científico



<https://powo.science.kew.org/>

Voe no portal de conhecimento com as aves



wikiaves.com



ONÇAFARI

O ONÇAFARI | NOSSO TRABALHO | FAUNA | BLOG | PUBLICAÇÕES | LOJA

participe | doe agora

CONHEÇA NOSSO TRABALHO DE CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

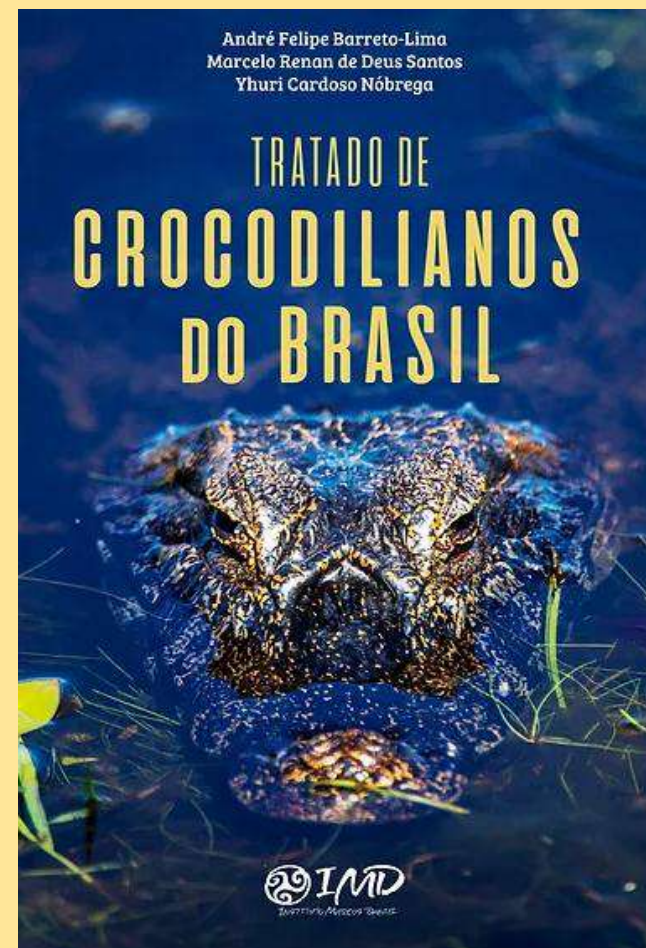
ONÇAFARI

CLIQUE AQUI

<https://oncafari.org/>

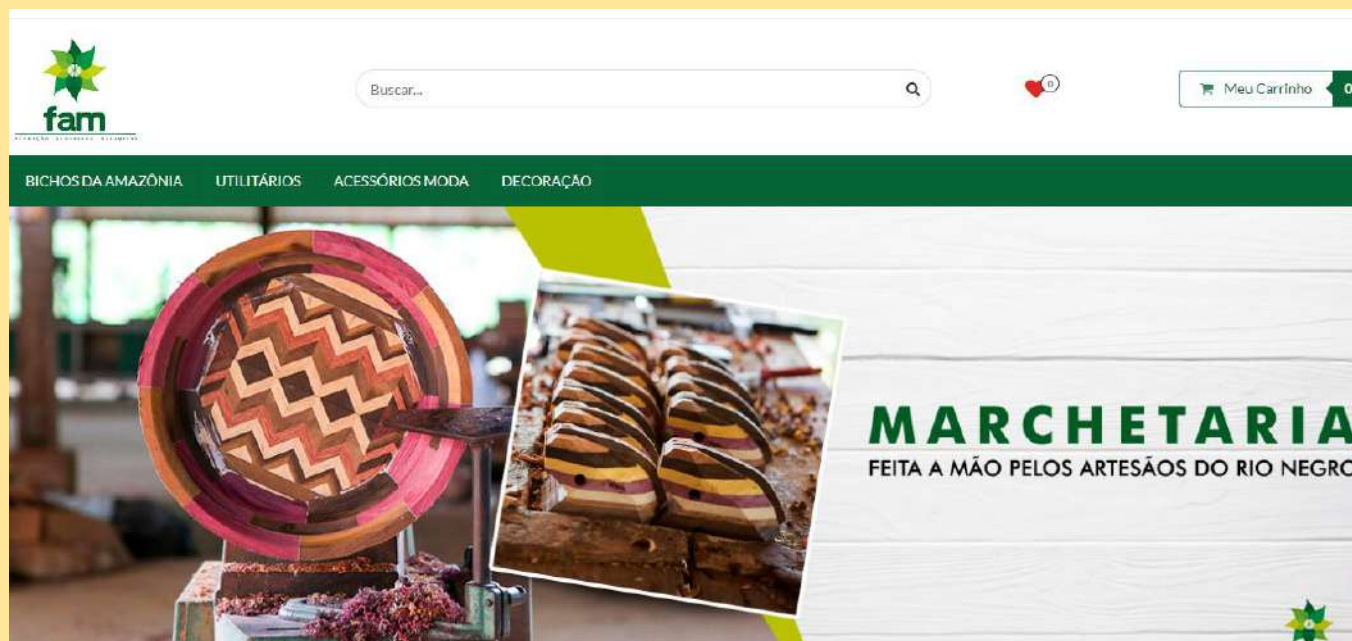
Esta relevante obra acadêmica representa uma grande ação colaborativa com a participação significativa de 69 pesquisadores(as) de diferentes gerações, formações acadêmicas e técnicas, reunindo informações básicas e especializadas de diversas áreas de interesse. A obra está estruturada em seções temáticas, apresentando 24 capítulos científicos originais. Pioneiramente, este livro apresenta os aspectos fundamentais, históricos, bem como os mais atualizados sobre estudos com populações de espécies de jacarés do Brasil

[Leia aqui](#)

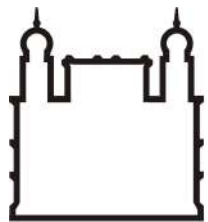


Fundação Almerinda Malaquias: 21 anos pelo desenvolvimento socioambiental em Novo Airão.

fundacaoalmerindamalaquias.org



Saiba mais



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Aracnídeos

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/araneideos.htm>

Escorpionídeos

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/escorpionideos.htm>

Malária

<https://portal.fiocruz.br/doenca/malaria>

Navegue na página do do Parque Nacional de Anavilhanas e entenda sua gestão pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

NAVEGAR





CRIAÇÃO



@jardim_vital

REALIZAÇÃO



ANAVILHANAS
JUNGLE LODGE

@anavilhanaslodge

